

# **PLANOS DE PREVENÇÃO E DE EMERGÊNCIA ESTABELECIMENTOS ESCOLARES**

## **ÍNDICE GERAL**

Introdução	4
<b>NORMAS DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO A OBSERVAR NA EXPLORAÇÃO DE ESTABELECIMENTOS ESCOLARES</b>	<b>6</b>
Normas de Segurança contra Incêndio	7
<b>PLANO DE PREVENÇÃO CONTRA INCÊNDIO</b>	<b>21</b>
0 – INTRODUÇÃO	23
0.1 Objectivo	24
0.2 Procedimentos de manutenção	24
0.3 Lista de distribuição	24
I – INFORMAÇÕES GERAIS	26
1. Identificação do estabelecimento	29
2. Responsabilidade pela segurança	33
3. Considerações gerais	36
II – PLANTAS	37
1. Plantas com a classificação dos locais e lotação	40
2. Plantas de emergência	41
III – REGRAS DE EXPLORAÇÃO	42
1. Normas relativas à acessibilidade dos meios de socorro	45
2. Normas relativas à praticabilidade dos caminhos de evacuação	46
3. Normas relativas à eficácia dos meios de compartimentação, isolamento e protecção	48
4. Normas a observar na conservação dos espaços do estabelecimento	49
5. Normas de segurança na manipulação e no armazenamento de matérias e substâncias perigosas	51
6. Normas gerais relativas à execução de trabalhos de manutenção no estabelecimento	54

**ANEXOS:**

Anexo A - Instruções de funcionamento dos equipamentos técnicos e de segurança	<u>56</u>
Anexo B - Programas de manutenção dos equipamentos de segurança	<u>72</u>
Anexo C - Caderno de Registos	<u>96</u>

**PLANO DE EMERGÊNCIA 107**

0. Introdução	<u>110</u>
1. Organização da segurança	<u>113</u>
2. Instruções de segurança	<u>116</u>
3. Plano de evacuação	<u>132</u>

## INTRODUÇÃO

A presente publicação reproduz o documento designado “**Normas de segurança contra incêndio a observar na exploração de estabelecimentos escolares – Planos de Prevenção e de Emergência**”, apresentado à comunidade escolar do concelho de Sintra em Encontro ocorrido em Abril de 2003, no Auditório Acácio Barreiros do Centro Cultural Olga Cadaval, em Sintra.

Os objectivos que presidiram à realização desse Encontro foram explicitados no respectivo programa:

A recente publicação da Portaria n.º 1444/2002, de 7 de Novembro – *Normas de segurança contra incêndio a observar na exploração de estabelecimentos escolares* – vem introduzir linhas de actuação muito precisas nesta matéria.

A regulação das condições de funcionamento desses estabelecimentos no que respeita à sua segurança agora definida por esse diploma, vem traduzir alterações profundas, nomeadamente ao nível dos actores e respectivas responsabilidades – salienta-se a designação do órgão de gestão como **responsável pela segurança** do estabelecimento e, ao nível dos instrumentos, a definição dos conteúdos dos **Planos de Emergência** e a criação de **Planos de Prevenção**, mediante a especificidade dos estabelecimentos.



A Câmara Municipal de Sintra vem desenvolvendo um programa de trabalho relativo à segurança dos estabelecimentos escolares que contempla, para além da concretização das suas atribuições legais, a prestação de informação e formação aos intervenientes no processo e a produção de instrumentos que possam contribuir activamente para a melhoria das condições de segurança dos estabelecimentos.

Assim, e por forma a proporcionar a discussão da temática em questão e a prestação de esclarecimentos por parte das autoridades desta área, bem como a apresentar proposta de desenvolvimento dos Planos de Prevenção e de Emergência para os estabelecimentos escolares do município, a CMS promove no dia 15 de Abril, no Centro Cultural Olga Cadaval, em Sintra, o Encontro **Segurança em Estabelecimentos Escolares – Planos de Prevenção e de Emergência**.

Apesar de ter decorrido mais de um ano sobre o Encontro, continua a registar-se um grande desconhecimento das matérias em causa, razão pela qual nos parece pertinente reeditar este documento, então difundido apenas aos participantes no Encontro.

Tal como é referido atrás, esta publicação apresenta uma proposta de desenvolvimento dos Planos de Prevenção e dos Planos de Emergência para os estabelecimentos escolares do município, sendo, naturalmente, possíveis outras formas de sistematização dos assuntos aqui abordados. A publicação é organizada em três partes:

- Normas de segurança contra incêndio a observar na exploração de estabelecimentos escolares – são apresentados quadros de síntese das “Normas de segurança contra incêndio a observar na exploração de estabelecimentos escolares”, que pretendem constituir um guia para auxílio na pesquisa desse normativo legal; publica-se depois na íntegra o texto da Portaria n.º 1444/2002, de 7 de Novembro.
- Plano de Prevenção – é apresentada proposta de Plano de Prevenção para estabelecimento escolar. Refira-se que muitos dos textos e quadros aqui publicados constituem apenas exemplos e ou tópicos que, naturalmente, devem ser desenvolvidos e adequados às situações concretas dos estabelecimentos em causa; exemplos: Regras de Exploração internas, Programas de Manutenção de equipamentos de segurança e respectivas Listas de Verificação.
- Plano de Emergência – apresenta-se proposta de Plano de Emergência de estabelecimento escolar.

Finalmente, será oportuno expressar aqui o nosso reconhecimento aos intervenientes do Encontro “**Segurança em Estabelecimentos Escolares - Planos de Prevenção e de Emergência**”, que constituiu, afinal, o ponto de partida desta publicação:

- Dra. Fernanda Lopes, *Autoridade de Saúde do concelho de Sintra*
- Dra. Ana Paula Rosa, *IDICT-Instituto de Desenvolvimento e Inspeção das Condições de Trabalho*
- Dr. Aníbal Carvalho, *DREL-Direcção Regional Escolar de Lisboa*
- Arq. José Sousa Seco, *SNBPC-Serviço Nacional de Bombeiros e Protecção Civil*
- Dr. Fernando Roboredo Seara, *Presidente da Câmara Municipal de Sintra*
- Dr. Marco de Almeida, *Vereador do pelouro da Educação e Vice-presidente da Câmara Municipal de Sintra*
- Dra. Helena Mendes, *Directora do Departamento de Educação, Desporto e Juventude da Câmara Municipal de Sintra*
- *Divisão de Higiene, Segurança e Saúde Ocupacional da CMS*

**NORMAS DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO  
A OBSERVAR NA EXPLORAÇÃO  
DE ESTABELECIMENTOS ESCOLARES**

**NORMAS DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO  
A OBSERVAR NA EXPLORAÇÃO  
DE ESTABELECIMENTOS ESCOLARES**  
Portaria n.º 1444/2002, de 7 de Novembro

**I - ENQUADRAMENTO**

Normas de exploração dos estabelecimentos escolares	As normas de segurança contra incêndio a observar na exploração de estabelecimentos escolares, a aprovar por portaria dos Ministros da Administração Interna, do Equipamento, do Planeamento e da Administração do Território e da Educação, são publicadas no prazo de 180 dias a partir da data de entrada em vigor desse diploma - 14 de Dezembro de 1998.	DL n.º 414/98, art.º 4.º
---	---	--------------------------

**II - ALGUNS ASPECTOS E CONCEITOS BÁSICOS**

Definição de <i>Edifício Escolar</i> (EE)	Para efeitos de aplicação do Regulamento referido, consideram-se edifícios escolares aqueles em que mais de dois terços do volume de construção, excluídas zonas de serviços comuns, se destina ao funcionamento de estabelecimentos ou instituições, públicas, privadas ou cooperativas, de educação, de ensino ou de acção social escolar, no âmbito do quadro geral do sistema educativo definido na respectiva lei de bases.	RSCIEE, art.º 1.º
Âmbito de aplicação do RSCIEE	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Edifícios escolares a construir (a partir de 14.Dez.1998).</li> <li>• Com as devidas adaptações a:               <ol style="list-style-type: none"> <li>a) Edifícios ou partes de edifícios de outros tipos a construir, no caso de utilização parcial para fins escolares;</li> <li>b) Edifícios ou partes de edifícios existentes, sempre que sofram alterações de ocupação implicando a sua utilização total ou parcial para aqueles fins;</li> <li>c) Edifícios escolares existentes, sempre que sofram significativas ampliações ou remodelações de que resulte o aumento da área bruta de construção ou a alteração da organização dos espaços interiores.</li> </ol> </li> </ul>	RSCIEE, art.º 2.º

Determinação do número de ocupantes	Somatório das lotações de todos os espaços do EE, determinado de acordo com os critérios definidos no RSCIEE. O processo de licenciamento deve indicar o número total de ocupantes.	RSCIEE, art.º 7.º
Licenciamento dos EE	<ul style="list-style-type: none"> <li>• É obrigatório o licenciamento de segurança contra incêndio da construção de edifícios escolares.</li> <li>• Para o efeito será entregue projecto de licenciamento no SNBPC, o qual emitirá parecer de conformidade.</li> <li>• Nos EE de pequena altura (até 9 m) o parecer pode ser emitido por técnico ou entidade credenciada pelo SNBPC - <i>não existem ainda quaisquer técnicos ou entidades credenciadas pelo SNBPC para este efeito</i></li> <li>• A ocupação e entrada em funcionamento dos edifícios deve ser precedida de vistoria pela entidade que emitiu o parecer (SNBPC).</li> <li>• Nas obras sujeitas ao Regime Jurídico de Empreitadas de Obras Públicas a vistoria deve ser realizada no âmbito dos procedimentos conducentes à elaboração do Auto de Recepção Provisória.</li> </ul>	RSCIEE, art.º 10.º
Licenciamento dos EE - casos particulares	<p>Os locais integrados em EE a seguir indicados devem obedecer às disposições regulamentares específicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Salas de reunião ou conferência com mais de 200 pessoas e recintos desportivos com mais de 200 espectadores - Regulamento das Condições Técnicas e de Segurança dos Recintos de Espectáculo e Divertimentos Públicos (DL n.º 34/95).</li> <li>• Parques de estacionamento cobertos com mais de 200m<sup>2</sup> - Regulamento de Segurança contra Incêndio em Parques de Estacionamento Cobertos (DL n.º 66/95).</li> <li>• Imóveis classificados - ver no RSCIEE condições específicas.</li> </ul>	RSCIEE, art.º 11.º



### **III - OBRIGAÇÕES ESSENCIAIS PARA NOVOS ESTABELECIMENTOS**

Novos estabelecimentos	Designação de Responsável pela Segurança (RS) de cada estabelecimento do tipo administrativo perante o SNBPC - seu órgão de gestão. Nos casos de EE integrados em edifícios com ocupação múltipla a responsabilidade pela segurança dos espaços comuns é da administração do edifício. Os RS podem delegar competências.	Art. 2.º; 3.º
	Vistoria inicial pelo SNBPC antes da entrada em funcionamento do EE.	Art. 3.º
	Elaboração e apresentação ao SNBPC para aprovação de Plano de Prevenção (PP).	Art. 3.º; 15.º; 16.º; 18.º
Novos estabelecimentos com número de ocupantes superior a 500 pessoas	Elaboração e apresentação ao SNBPC para aprovação de Plano de Emergência (PE).	Art. 3.º; 15.º; 16.º; 17.º; 18.º
Administração Pública	Nos EE sob tutela da Administração Pública compete ao organismo tutelar enviar ao SNBPC para aprovação os PP e PE indicados, bem como providenciar a posse pelo RS dos mesmos antes do início do funcionamento dos estabelecimentos.	Art. 3.º

**IV - OBRIGAÇÕES ESSENCIAIS PARA ESTABELECIMENTOS  
EXISTENTES, EM FUNCIONAMENTO**

Estabelecimentos em que se verifiquem obras de alteração ou ampliação	Aplica-se integralmente as disposições definidas para os novos edifícios (ver quadro anterior).	Art. 4.º; 3.º
Estabelecimentos em funcionamento	O RS deve submeter à aprovação do SNBPC os PP e PE indicados no prazo de 180 dias (prazo termina a 07 de Maio de 2003).	Art. 2.º; 4.º; 5.º; 15.º; 16.º; 17.º; 18.º
	Inspecções regulares pelo SNBPC com periodicidade máxima de 3 anos.	Art. 5.º
Modificações de acabamentos, mobiliário ou decoração nos estabelecimentos	Nos elementos de decoração temporária interiores destinados a festas, exposições ou outras manifestações extraordinárias, carecem de concordância do SNBPC a utilização de determinados materiais com classes de reacção ao fogo não especificada.	Art. 12.º; 15.º
Alterações de uso, lotação ou configuração dos espaços dos estabelecimentos	Carecem de concordância do SNBPC todas as seguintes alterações a efectuar nos espaços dos EE:  Aumento da lotação autorizada; alteração da classificação do tipo de local (art.º 6.º do RSCIEE); redução do n.º e largura de saídas e vias de evacuação; abertura de vãos de passagem ou criação de novas comunicações horizontais e verticais que interfiram com os meios de compartimentação, isolamento e protecção iniciais; obstrução das aberturas permanentes das vias de evacuação ao ar livre; cedência temporária a terceiros.	Art. 13.º; 15.º
Execução de trabalhos nos estabelecimentos	Os trabalhos que envolvam a utilização de substâncias, materiais, equipamentos ou processos que apresentem riscos de incêndio ou de explosão carecem de concordância prévia do SNBPC.	Art. 14.º; 15.º

## V - OBRIGAÇÕES DO RS-RESPONSÁVEL PELA SEGURANÇA DO EE

Designação do RS	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O Responsável pela Segurança (RS) de cada estabelecimento escolar perante o SNBPC é o seu órgão de gestão.</li> <li>• Nos casos de edifícios com ocupação múltipla a responsabilidade pela segurança dos espaços comuns é do órgão de administração do edifício.</li> <li>• Os RS podem delegar competências.</li> </ul>	Art. 2.º; 3.º; 5.º
Atribuições e competências do RS	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Prestação de colaboração aos bombeiros no decorrer das suas operações de intervenção.</li> <li>• Receber da tutela/administração os PP/PE aprovados pelo SNBPC.</li> <li>• Submeter à aprovação do SNBPC os PP/PE do estabelecimento (para EE existentes).</li> <li>• Solicitar ao SNBPC vistorias extraordinárias ao EE.</li> <li>• Regularização das inconformidades detectadas em vistorias.</li> <li>• Garantir a acessibilidade aos meios de socorro.</li> <li>• Subscrever os pedidos de parecer prévio para a cedência temporária a terceiros do EE.</li> <li>• Comprovar a aptidão física, conhecimentos técnicos, formação e treino em matéria de segurança do SSI-Serviço de Segurança contra Incêndio (serviço composto por um delegado de segurança e um n.º de agentes de segurança adequado, a criar nos EE com mais de 500 ocupantes).</li> <li>• Definir as circunstâncias perigosas para efeito de elaboração e execução de plano de evacuação (inserido no PE - aplicável a EE com mais de 500 ocupantes).</li> </ul> <p>O conceito <i>responsável pela segurança</i> implicará, certamente, um <i>papel activo</i> na concretização de todas as disposições de técnicas de segurança constantes nas NSIEEE.</p>	Art. 2.º; 3.º; 4.º; 5.º; 6.º; 13.º; 14.º; 15.º; 16.º; 17.º
Outros aspectos relativos aos RS	A identificação do RS constará do PP a remeter ao SNBPC.	Art. 2.º; 16.º

## **VI - DISPOSIÇÕES TÉCNICAS/MEIOS DE SEGURANÇA NOS EE**

Acessibilidade dos meios de socorro	Garantia da acessibilidade aos meios de socorro.	Art. 6.º
Praticabilidade dos caminhos de evacuação	Garantia da praticabilidade das vias de evacuação.	Art.º 7.º
Eficácia dos meios de compartimentação isolamento e protecção	Garantia da eficácia dos meios de compartimentação, isolamento e protecção.	Art. 8.º
Conservação e manutenção	Garantia da conservação e manutenção - (limpeza, arrumação) dos espaços. Garantia de verificação, conservação e manutenção dos equipamentos de segurança.	Art. 9.º
Matérias e substâncias perigosas	Proibição da produção, manipulação, depósito ou armazenamento de matérias e substâncias perigosas nas vias de evacuação e nos locais de risco B.	Art. 10.º
Plantas e instruções de segurança	Elaboração e afixação de plantas de segurança ( <i>Plantas de Emergência</i> ) nos locais de risco C acessíveis aos alunos - salas de trabalhos práticos, laboratórios, oficinas e respectivas salas de preparação. Elaboração e afixação de plantas de segurança do piso ( <i>Plantas de Emergência</i> ) junto das entradas principais de cada piso do estabelecimento. Elaboração e afixação de instruções particulares de segurança nos locais de risco C (cozinhas, oficinas, postos de transformação, grupos electrogéneo, centrais térmicas).	Art. 11.º
Posto de Segurança / Central de Segurança	Nos EE com locais D ou mais de 200 ocupantes é obrigatória a existência de um Posto de Segurança, ocupado em permanência durante os períodos de funcionamento do EE por um delegado de segurança - para centralização de toda a informação e coordenação dos meios logísticos em caso de emergência, bem como os meios principais de recepção e difusão de alarmes e de transmissão do alerta.	Art. 17.º

Serviço de Segurança contra Incêndio (SSI)	<p>Nos EE com mais de 500 ocupantes é obrigatória a formação de um SSI, composto por 1 delegado de segurança (chefe de equipa) e n.º adequado de agentes de segurança.</p> <p>Nos períodos de funcionamento do EE deve ser assegurada, no mínimo, a presença simultânea de 1 chefe de equipa e de 1 agente de segurança.</p> <p>Nos EE com mais de 1.000 ocupantes o chefe de equipa deve desempenhar as suas funções a tempo completo, podendo os restantes agentes de segurança ocupar-se habitualmente de outras tarefas.</p> <p>O SSI deve ser constituído por pessoas com aptidão física, conhecimentos técnicos, formação e treino comprovados.</p>	Art. 17.º
Instruções do pessoal e exercícios de segurança	<p>Nos EE devem ser instituídos programas para sensibilização e instrução no domínio da segurança contra incêndio de todo o pessoal.</p> <p>Em todos os EE, no prazo máximo de 30 dias após o início de cada ano lectivo devem ser realizadas sessões informativas do pessoal docente e não docente para:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• familiarização com o estabelecimento</li> <li>• esclarecimento das regras de exploração e de comportamento estipuladas no Plano de Prevenção</li> <li>• instrução de técnicas básicas de manipulação de meios de 1.ª intervenção, nomeadamente extintores portáteis e carretéis.</li> </ul> <p>Nos EE com mais de 500 ocupantes, no prazo máximo de 30 dias após o início de cada ano lectivo devem ser realizadas acções de formação e treino do Plano de Emergência mediante:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• instrução dos delegados de segurança a quem sejam cometidas tarefas específicas na concretização dos planos de actuação e de evacuação</li> <li>• exercícios para treino dos planos referidos e seu aperfeiçoamento.</li> </ul>	Art. 19.º

<p>Plano de Prevenção (PP) para todos os EE</p>	<p>Constituição do PP:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Informações gerais - identificação do EE, da sua entrada em funcionamento, identidade do RS, identidades de eventuais delegados de segurança.</li> <li>• Plantas (<i>Plantas de Emergência</i>).</li> <li>• Regras de exploração e de comportamento a adoptar pelo pessoal destinadas a garantir a manutenção das condições de segurança no decurso da utilização em vários domínios.</li> <li>• Anexos: <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Instruções de funcionamento dos dispositivos e equipamentos técnicos de segurança e procedimentos para rectificação de anomalias previsíveis.</li> <li>b) Programas de conservação e manutenção, com estipulação de calendários e listas de testes de verificação periódica dos vários equipamentos técnicos e de segurança.</li> <li>c) Caderno de registos para inscrição de ocorrências relevantes e guarda de relatórios relacionados com a segurança contra incêndio.</li> </ul> </li> </ul>	<p>Art.º 16.º</p>
<p>Plano de Emergência (PE) - para EE com n.º de ocupantes superior a 500</p>	<p>Constituição do PE:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Informações - relativas a organigramas hierárquicos e funcionais do SSI nas situações normal e de emergência e a entidades internas e externas a contactar em situação de emergência.</li> <li>• Plano de actuação.</li> <li>• Plano de evacuação.</li> </ul>	<p>Art. 18.º</p>

**VII - PONTOS-CHAVE DE UM PROGRAMA DE CONFORMIZAÇÃO DE UM  
EE COM N.º DE OCUPANTES INFERIOR A 500 COM AS NSIEEE**

Responsável pela Segurança do EE (RS)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Designação do RS e de eventuais delegados de segurança (o RS poderá delegar competências).</li> </ul>	Art. 2.º
Plano de Prevenção (PP)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Elaboração do PP (incluindo Plantas de Emergência e Instruções de Segurança, listas de verificação, etc.).</li> <li>Entrega do PP ao RS.</li> <li>Envio do PP ao SNBPC para aprovação (até 07.Mai.2003).</li> </ul>	Art. 16.º
Plantas e Instruções de segurança	<ul style="list-style-type: none"> <li>Afixação junto das entradas dos locais de risco C das Plantas de Emergência - salas de trabalhos práticos, laboratórios, oficinas e respectivas salas de preparação.</li> <li>Afixação junto das entradas de cada piso das Plantas de Emergência do respectivo piso.</li> <li>Afixação nos locais de risco C (cozinhas, oficinas, postos de transformação, grupos electrogéneo, centrais térmicas) das Instruções Particulares de Segurança.</li> </ul>	Art. 11.º
Posto de Segurança	<ul style="list-style-type: none"> <li>Instalação de Posto/Central de Segurança no EE (ocupado em permanência por um delegado de segurança se possuir mais de 200 ocupantes).</li> </ul>	Art. 17.º
Instruções do pessoal e exercícios de segurança	<ul style="list-style-type: none"> <li>No prazo máximo de 30 dias após o início de cada ano lectivo devem ser realizadas sessões informativas do pessoal docente e não docente para: familiarização com o estabelecimento; esclarecimento das regras de exploração e de comportamento estipuladas no Plano de Prevenção; instrução de técnicas básicas de manipulação de meios de 1.ª intervenção, nomeadamente extintores portáteis e carretéis.</li> <li>Realização de exercícios de evacuação incluindo simulacro.</li> </ul>	Art. 19.º
Vistoria do SNBPC	<ul style="list-style-type: none"> <li>Solicitação de vistoria ao SNBPC (<i>prazo de 3 anos</i>).</li> </ul>	Art. 5.º



**VIII - PONTOS-CHAVE DE UM PROGRAMA DE CONFORMIZAÇÃO DE UM  
EE COM N.º DE OCUPANTES SUPERIOR A 500 COM AS NSIEEE**

Responsável pela Segurança do EE (RS)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Designação do RS e de eventuais delegados de segurança (o RS poderá delegar competências).</li> </ul>	Art. 2.º
Plano de Prevenção (PP)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Elaboração do PP (incluindo Plantas de Emergência e Instruções de Segurança, listas de verificação, etc.).</li> <li>Entrega do PP ao RS.</li> <li>Envio do PP ao SNBPC para aprovação (até 07.Mai.2003).</li> </ul>	Art. 16.º
Plano de Emergência (PE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Elaboração do PE (incluindo planos de actuação e de evacuação, etc.)</li> <li>Entrega do PE ao RS.</li> <li>Envio do PE ao SNBPC para aprovação (até 07.Mai.2003).</li> </ul>	Art. 18.º
Plantas e Instruções de segurança	<ul style="list-style-type: none"> <li>Afixação junto das entradas dos locais de risco C das Plantas de Emergência - salas de trabalhos práticos, laboratórios, oficinas e respectivas salas de preparação.</li> <li>Afixação junto das entradas de cada piso das Plantas de Emergência do respectivo piso.</li> <li>Afixação nos locais de risco C (cozinhas, oficinas, postos de transformação, grupos electrogéneo, centrais térmicas) das Instruções Particulares de Segurança.</li> </ul>	Art. 11.º
Posto de Segurança	<ul style="list-style-type: none"> <li>Instalação de Posto/Central de Segurança no EE (ocupado em permanência por um delegado de segurança).</li> <li>Formação de um SSI, composto por 1 delegado de segurança (chefe de equipa) e n.º adequado de agentes de segurança. Nos períodos de funcionamento do EE deve ser assegurada, no mínimo, a presença simultânea de 1 chefe de equipa e de 1 agente de segurança.</li> <li>Para EE com mais de 1.000 ocupantes o chefe de equipa do SSI deve desempenhar as suas funções a tempo completo, podendo os restantes agentes de segurança ocupar-se habitualmente de outras tarefas.</li> <li>O SSI deve ser constituído por pessoas com aptidão física, conhecimentos técnicos, formação e treino comprovados.</li> </ul>	Art. 17.º



Instruções do pessoal e exercícios de segurança	<ul style="list-style-type: none"> <li>• No prazo máximo de 30 dias após o início de cada ano lectivo devem ser realizadas sessões informativas do pessoal docente e não docente para: familiarização com o estabelecimento; esclarecimento das regras de exploração e de comportamento estipuladas no Plano de Prevenção; instrução de técnicas básicas de manipulação de meios de 1.<sup>a</sup> intervenção, nomeadamente extintores portáteis e carretéis.</li> <li>• No prazo máximo de 30 dias após o início de cada ano lectivo devem ser realizadas acções de formação e treino do Plano de Emergência mediante: instrução dos delegados de segurança a quem sejam cometidas tarefas específicas na concretização dos planos de actuação e de evacuação; exercícios para treino dos planos referidos e seu aperfeiçoamento.</li> <li>• Realização de exercícios de evacuação incluindo simulacro.</li> </ul>	Art. 19.º
Vistoria do SNBPC	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Solicitação de vistoria ao SNBPC (<i>prazo de 3 anos</i>).</li> </ul>	Art. 5.º

**IX - PONTOS-CHAVE A CONSIDERAR NA ELABORAÇÃO DO CADERNO  
DE REGISTOS A ANEXAR AO PLANO DE PREVENÇÃO**

Relatórios de vistoria e de inspecção	<ul style="list-style-type: none"> <li>Anexar relatórios das vistorias legais iniciais (art. 3.º) e das inspecções legais periódicas ou extraordinárias (art. 5.º).</li> <li>Anexar relatórios das verificações e auditorias efectuadas por serviços internos ou entidades externas, incluindo <i>check list's</i>.</li> </ul>	Art. 16.º
Anomalias observadas nas operações de verificação, conservação ou manutenção das instalações técnicas, incluindo datas da sua detecção e da respectiva reparação	<ul style="list-style-type: none"> <li>Anexar relatórios de verificações efectuadas por serviços internos ou entidades externas.</li> <li>Os relatórios poderão ser directamente referenciados aos programas de manutenção constantes noutro capítulo dos anexos ao PP.</li> <li>Quando não exista relatório, efectuar o preenchimento de modelos pré-impressos a constar no Caderno - campos para: ref./anomalia/data e entidade de detecção/data e entidade da correcção/observações.</li> </ul>	Art. 16.º; 9.º
Descrição sumária das modificações, alterações e trabalhos perigosos efectuados no estabelecimento, com indicação das datas do seu início e finalização	<ul style="list-style-type: none"> <li>Anexar relatórios específicos sobre este assunto.</li> <li>Caso não exista relatório efectuar o preenchimento de modelos pré-impressos a constar no Caderno - campos para: ref./descrição (alteração, trabalho perigoso)/data de início/data da conclusão/entidade executora/observações.</li> </ul>	Art. 16.º; 12.º; 13.º; 14.º
Incidentes e avarias directa ou indirectamente relacionados com a segurança contra incêndio	<ul style="list-style-type: none"> <li>Anexar relatórios das impressoras específicas das Centrais de Detecção de Incêndio, quando existam.</li> <li>Anexar relatório específico sobre este assunto.</li> <li>Quando não exista relatório efectuar o preenchimento de modelos pré-impressos a constar no Caderno - campos para: ref./descrição do incidente ou avaria/data /entidade /observações.</li> </ul>	Art. 16.º
Relatórios sucintos das acções de instrução e de formação, bem como dos exercícios de segurança, com menção dos aspectos mais relevantes	<ul style="list-style-type: none"> <li>Anexar relatórios específicos sobre este assunto.</li> </ul>	Art.º 16.º; 19.º

Relatórios sucintos das acções de instrução e de formação, bem como dos exercícios de segurança, com menção dos aspectos mais relevantes	<ul style="list-style-type: none"> <li>Anexar relatórios específicos sobre este assunto.</li> </ul>	Art.º 16.º; 19.º
Manutenção do Caderno de Registos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Caderno de Registos faz parte do PP-Plano de Prevenção e deve ser permanentemente actualizado.</li> <li>A versão original (mais actualizada) do Caderno deverá encontrar-se no Posto/Central de Segurança do EE, sendo periodicamente efectuadas cópias para anexar ao(s) PP.</li> <li>O PP e respectivo Caderno de Registos encontram-se sujeitos a verificação do SNBPC.</li> </ul>	Art. 16.º
Apresentação	<ul style="list-style-type: none"> <li>Todos os modelos pré-impressos deverão possuir rodapé com elementos identificativos.</li> <li>O Caderno deverá ser organizado por forma a permitir a fácil introdução de novos documentos (<i>dossier</i> de argolas com capa resistente, p. ex.).</li> <li>O Caderno deverá possuir um índice/registo geral correspondente aos 5 capítulos indicados.</li> <li>Deve prever-se a existência de registo/índice dos documentos introduzidos em cada capítulo do Caderno.</li> </ul>	

## **ABREVIATURAS**

Abreviaturas utilizadas neste documento	<ul style="list-style-type: none"> <li>❑ <i>SNBPC</i> - Serviço Nacional de Bombeiros e Protecção Civil.</li> <li>❑ <i>EE</i> - Edifício / estabelecimento escolar.</li> <li>❑ <i>RSCIEE</i> - Regulamento de Segurança contra Incêndio em Edifícios Escolares.</li> <li>❑ <i>RS</i> - Responsável pela Segurança do estabelecimento escolar.</li> <li>❑ <i>PP</i> - Plano de Prevenção do estabelecimento.</li> <li>❑ <i>PE</i> - Plano de Emergência do estabelecimento.</li> <li>❑ <i>NSIEEE</i> - Normas de Segurança contra Incêndio a observar na Exploração dos Estabelecimentos Escolares.</li> <li>❑ <i>SSI</i> - Serviço de Segurança contra Incêndio.</li> </ul>
---	---

O presente documento constitui um instrumento de trabalho, não pretendendo substituir-se à legislação enunciada.

Assim, deverão ser consultados os diplomas referidos sendo, em caso de dúvidas, solicitados esclarecimentos à autoridade nacional de segurança contra incêndio - Serviço Nacional de Bombeiros e Protecção Civil.

Nov.2002.

## **PLANO DE PREVENÇÃO CONTRA INCÊNDIO**

EDIÇÃO							EDIÇÃO							EDIÇÃO						
Pág.	1	2	3	4	5	6	Pág.	1	2	3	4	5	6	Pág.	1	2	3	4	5	6
1							31							61						
2							32							62						
3							33							63						
4							34							64						
5							35							65						
6							36							66						
7							37							67						
8							38							68						
9							39							69						
10							40							70						
11							41							71						
12							42							72						
13							43							73						
14							44							74						
15							45							75						
16							46							76						
17							47							77						
18							48							78						
19							49							79						
20							50							80						
21							51							81						
22							52							82						
23							53							83						
24							54							84						
25							55							85						
26							56							86						
27							57							87						
28							58							88						
29							59							89						
30							60							90						

DATA			OBSERVAÇÕES		
E D I Ç Ã O	1				
	2				
	3				
	4				
	5				
	6				

**PLANO DE PREVENÇÃO CONTRA INCÊNDIO**  
*(estabelecimento escolar)*

**ÍNDICE**

**0 - INTRODUÇÃO**

**0.1 Objectivo**

**0.2 Procedimentos de manutenção**

**0.3 Lista de distribuição**

**I - INFORMAÇÕES GERAIS**

**II - PLANTAS**

**III - REGRAS DE EXPLORAÇÃO**

**ANEXOS:**

**Anexo A - Instruções de funcionamento dos equipamentos técnicos e de segurança**

**Anexo B - Programas de manutenção dos equipamentos de segurança**

**Anexo C - Caderno de Registos**

## **PLANO DE PREVENÇÃO CONTRA INCÊNDIO** (estabelecimento)

### **0 - INTRODUÇÃO**

#### **0.1 OBJECTIVO**

O presente Plano de Prevenção refere-se ao (*estabelecimento escolar*) da (*entidade*), destinando-se a limitar os riscos de ocorrência e desenvolvimento de incêndios.

Este Plano enquadra-se no disposto nas *Normas de Segurança contra Incêndio a Observar na Exploração de Estabelecimentos Escolares*, publicadas pela Portaria n.º 1444/2002, de 4 de Novembro.

#### **0.2 PROCEDIMENTOS DE MANUTENÇÃO**

Constitui condição essencial para garantir a eficácia do Plano de Prevenção a sua correcta e perfeita actualização.

Para o efeito, afigura-se indispensável que sejam comunicadas previamente ao Responsável pela Segurança quaisquer modificações ou alterações efectuadas no estabelecimento, sendo da sua conta a promoção da actualização do Plano de Prevenção.

Quando forem alterados ou aditados elementos ao Plano de Prevenção as novas páginas serão identificadas nos rodapés da própria página no campo "edição" (número e data), sendo efectuado o registo correspondente na página de índice específica - página 1 de cada um dos capítulos do Plano de Evacuação.

Todas as alterações efectuadas ao Plano de Prevenção deverão ser comunicadas aos detentores de exemplares do mesmo, sendo-lhes entregues para integração ou substituição as novas páginas em vigor.

Um exemplar do Plano de Prevenção actualizado encontrar-se-á permanentemente colocado no Posto de Segurança do edifício.

Este Plano de Prevenção encontra-se sujeito a verificação do SNBPC.

#### **0.3 LISTA DE DISTRIBUIÇÃO**

Indica-se no quadro seguinte a distribuição de cópias deste Plano e respectivas datas.

Elaboração		Aprovação	
Capítulo <b>0</b>	Edição n.º <b>1</b> de <b>2003</b>	N.º páginas	Página n.º <b>24</b>



[illegible]

## **I - INFORMAÇÕES GERAIS**

EDIÇÃO							EDIÇÃO							EDIÇÃO						
Pág.	1	2	3	4	5	6	Pág.	1	2	3	4	5	6	Pág.	1	2	3	4	5	6
1							31							61						
2							32							62						
3							33							63						
4							34							64						
5							35							65						
6							36							66						
7							37							67						
8							38							68						
9							39							69						
10							40							70						
11							41							71						
12							42							72						
13							43							73						
14							44							74						
15							45							75						
16							46							76						
17							47							77						
18							48							78						
19							49							79						
20							50							80						
21							51							81						
22							52							82						
23							53							83						
24							54							84						
25							55							85						
26							56							86						
27							57							87						
28							58							88						
29							59							89						
30							60							90						

DATA			OBSERVAÇÕES	
E D I Ç Ã O	1			
	2			
	3			
	4			
	5			
	6			

**PLANO DE PREVENÇÃO CONTRA INCÊNDIO**  
*(estabelecimento escolar)*

**ÍNDICE**

**1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO**

- 1.1 Identificação
- 1.2 Ocupação
- 1.3 Implantação geográfica
- 1.4 Acessibilidade dos meios de socorro
- 1.5 Posto de Segurança

**2. RESPONSABILIDADE PELA SEGURANÇA**

- 2.1 Responsável pela Segurança
- 2.2 Delegações de competências
- 2.3 Serviço de Segurança contra Incêndio (SSI) e Delegados de Segurança
- 2.4 Organismos de apoio

**3. CONSIDERAÇÕES GERAIS**

**PLANO DE PREVENÇÃO CONTRA INCÊNDIO**  
*(estabelecimento escolar)*

**I - INFORMAÇÕES GERAIS**

**1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO**

**1.1 Identificação**

O presente Plano de Prevenção refere-se ao *(estabelecimento escolar)* da *(entidade)*, situado *(morada)*, em *(localidade)*.

O edifício foi construído em *(data de construção)*, tendo entrado em funcionamento em *(data de abertura ao público)*.

**1.2 Ocupação**

O edifício possui uma área total de *(área em m2)*, distribuídos por *(número de pisos)*.

É a seguinte a distribuição e áreas brutas do estabelecimento:

<i>Piso</i>	<i>Utilização</i>	<i>Áreas brutas (m2)</i>	<i>Classe de Risco</i>
Piso -1	<i>(Designação dos compartimentos e sua utilização)</i>		<i>(Local tipo A, B, C ou D)</i>
Piso 0			
Piso 1			

Nas plantas constantes no Capítulo II deste Plano é indicada a lotação dos vários espaços do estabelecimento bem como a sua classificação de risco.

### **1.3 Implantação geográfica**

O edifício escolar encontra-se inserido em meio (*urbano, rural, industrial*), sendo a sua implantação num lote com a área aproximada de (*área total do complexo escolar*).

A localização do estabelecimento é a seguinte: (*localização / morada*).

Na planta apresentada a seguir é indicada a localização do edifício (quadrado) e do quartel de bombeiros (círculo) mais próximo.

#### **1.4 Acessibilidade dos meios de socorro**

O acesso ao edifício efectua-se através da rede viária (*pública ou privada*), sendo servido pelas ruas (*designação dos arruamentos de acesso*). O acesso ao interior do edifício processa-se ao nível dos seguintes pisos (*descrição dos pisos/pontos de acesso ao edifício*).

O estabelecimento encontra-se na área de intervenção dos bombeiros de (*designação do corpo de bombeiros*), cujo quartel mais próximo se situa em (*localização do quartel*), à distância de (*distância do estabelecimento ao quartel de bombeiros*).

Nos desenhos apresentados a seguir indicam-se:

- a implantação do edifício, os meios viários/ferroviários e o quartel dos bombeiros
- as vias de circulação exteriores ao recinto, os pontos de penetração dos bombeiros no interior do recinto, as vias de circulação internas e os hidrantes exteriores.

### **1.5 Posto de Segurança**

O Posto de Segurança do estabelecimento localiza-se na sua portaria/recepção, situada no seu piso 0.

Neste local encontram-se instalados os seguintes meios técnicos de segurança:

- Telefone com ligação permanente ao exterior para transmissão do alerta
- Central do sistema de alarme de incêndio
- Extintor de incêndio
- Caixa de primeiros socorros

Este Posto é ocupado por um Delegado de Segurança durante os períodos de funcionamento do estabelecimento.



## **2. RESPONSABILIDADE PELA SEGURANÇA**

### **2.1 Responsável pela Segurança**

O responsável pela segurança contra incêndio do estabelecimento (RS), para os efeitos previstos na Portaria n.º 1444/2002, é o seu (*cargo ou função do responsável máximo*).

Nome	
Cargo / função	
Bilhete de Identidade	
Local de trabalho (morada)	
Contactos	

Indicam-se de seguida algumas das atribuições e competências do RS do estabelecimento definidas na Portaria 1444/2002.

- Prestação de colaboração aos bombeiros no decorrer das suas operações de intervenção.
- Receber da tutela/administração os PP/PE-Planos de Prevenção/de Emergência aprovados pelo SNBPC.
- Submeter à aprovação do SNBPC os PP/PE do estabelecimento (para estabelecimentos existentes).
- Solicitar ao SNBPC vistorias extraordinárias ao estabelecimento.
- Regularização das inconformidades detectadas em vistorias.
- Garantir a acessibilidade aos meios de socorro.
- Subscrever os pedidos de parecer prévio para a cedência temporária a terceiros do estabelecimento.
- Comprovar a aptidão física, conhecimentos técnicos, formação e treino em matéria de segurança do SSI-Serviço de Segurança contra Incêndio (serviço composto por um delegado de segurança e um n.º de agentes de segurança adequado, a criar nos estabelecimento escolar com mais de 500 ocupantes).
- Definir as circunstâncias perigosas para efeito de elaboração e execução de plano de evacuação (inserido no Plano de Emergência - aplicável a estabelecimentos escolares com mais de 500 ocupantes).

## **2.2 Delegações de competências**

Foram delegadas nos seguintes elementos as competências indicadas:

<i>Competências delegadas</i>	<i>Elementos</i>
	Nome - Cargo / função - B. I. -
	Local de trabalho - Contactos -
	Nome - Cargo / função - B. I. -
	Local de trabalho - Contactos -

## **2.3 Serviço de Segurança contra Incêndio (SSI) e Delegados de Segurança**

A Segurança contra incêndio do estabelecimento conta ainda com os seguintes Delegados e Agentes de Segurança:

<i>Atribuição</i>	<i>Função</i>	<i>Elementos</i>
Delegado de Segurança	Função de vigilância contra incêndio, incluindo a detecção, reconhecimento e apoio aos bombeiros. Colocado no Posto de Segurança.	Nome - Cargo / função - B. I. - Local de trabalho - Contactos -
Delegado de Segurança (substituto)	Função de vigilância contra incêndio, incluindo a detecção, reconhecimento e apoio aos bombeiros. Colocado no Posto de Segurança em substituição do Delegado acima referido.	Nome - Cargo / função - B. I. - Local de trabalho - Contactos -
Agente de Segurança	Agente de Segurança	Nome - Cargo / função - B. I. - Local de trabalho - Contactos -
Agente de Segurança	Agente de Segurança	Nome - Cargo / função - B. I. - Local de trabalho - Contactos -

## 2.4 Organismos de apoio

Apresenta-se de seguida listagem das principais organismos e entidades que poderão prestar apoio em caso de acidente nas instalações.

Ocorrência/Entidade	Entidade	Telefones
Bombeiros	Bombeiros Voluntários de	
	Bombeiros Voluntários de	
	Bombeiros Voluntários de	
Polícia	Polícia de Segurança Pública (PSP)	
	Polícia de Segurança Pública (PSP)	
	Guarda Nacional Republicana (GNR) - Comando	21 347 56 38
	Guarda Nacional Republicana (GNR) - Brigada de Trânsito	21 392 23 00
	Guarda Nacional Republicana (GNR)	
	Polícia Judiciária (PJ) - Piquete	21 357 45 66 21 353 53 80
Protecção Civil	Serviço Municipal de Protecção Civil de Sintra	21 910 58 80
Hospital	Hospital Amadora-Sintra	21 434 82 00
	Hospital S. José	21 886 01 31
	Hospital Sta. Maria	21 797 51 71
	Hospital Curry Cabral	21 792 42 00
	INEM - Instituto Nacional de Emergência Médica	21 793 05 03
Intoxicações	Centro de Informação Anti-venenos	21 795 01 43
		21 795 01 44
Água	EPAL – Avarias (Sintra)	21 911 90 00
Electricidade	EDP – Assitência Técnica	800 506 506
Acidentes de Trabalho	IDICT - Instituto de Desenvolvimento e Inspeção das Condições de Trabalho (Delegação de Lisboa)	21 319 18 10
Urgências	N.º Nacional de Socorro	112
Câmara Municipal de Sintra	Geral	21 923 85 00
Câmara Municipal de Sintra	Divisão de Higiene, Segurança e Saúde Ocupacional	21 923 87 53

### **3. CONSIDERAÇÕES GERAIS**

*(Outros elementos relevantes para o identificação do estabelecimento escolar - licenciamento de construção, licenciamentos de segurança, etc.).*

## **II - PLANTAS**

EDIÇÃO							EDIÇÃO							EDIÇÃO						
Pág.	1	2	3	4	5	6	Pág.	1	2	3	4	5	6	Pág.	1	2	3	4	5	6
1							31							61						
2							32							62						
3							33							63						
4							34							64						
5							35							65						
6							36							66						
7							37							67						
8							38							68						
9							39							69						
10							40							70						
11							41							71						
12							42							72						
13							43							73						
14							44							74						
15							45							75						
16							46							76						
17							47							77						
18							48							78						
19							49							79						
20							50							80						
21							51							81						
22							52							82						
23							53							83						
24							54							84						
25							55							85						
26							56							86						
27							57							87						
28							58							88						
29							59							89						
30							60							90						

DATA			OBSERVAÇÕES	
E D I Ç Ã O	1			
	2			
	3			
	4			
	5			
	6			

**PLANO DE PREVENÇÃO CONTRA INCÊNDIO**  
*(estabelecimento)*

**ÍNDICE**

**1. PLANTAS COM A CLASSIFICAÇÃO DOS LOCAIS E LOTAÇÃO**

**2. PLANTAS DE EMERGÊNCIA**

**PLANO DE PREVENÇÃO CONTRA INCÊNDIO**  
*(estabelecimento)*

**I - PLANTAS**

**1. CLASSIFICAÇÃO DOS LOCAIS E LOTAÇÃO**

*(Plantas de todos os pisos do estabelecimento na escala 1:100 contendo a identificação dos vários compartimentos, a classificação dos locais - tipos A, B, C ou D -, e a sua lotação)*



## **2. PLANTAS DE EMERGÊNCIA**

*(Plantas de emergência de todos os pisos do estabelecimento na escala 1:100 contendo:*

- *Vias horizontais e verticais de evacuação e percursos em comunicações comuns*
- *Localização de todos os dispositivos e equipamentos ligados à segurança contra incêndio - hidrantes exteriores, detectores automáticos, botoneiras de alarme manual, telefones de alarme, bocas de incêndio, extintores de incêndio, cortes gerais e parciais de energia eléctrica e gás, etc.)*

### **III - REGRAS DE EXPLORAÇÃO**

EDIÇÃO							EDIÇÃO							EDIÇÃO						
Pág.	1	2	3	4	5	6	Pág.	1	2	3	4	5	6	Pág.	1	2	3	4	5	6
1							31							61						
2							32							62						
3							33							63						
4							34							64						
5							35							65						
6							36							66						
7							37							67						
8							38							68						
9							39							69						
10							40							70						
11							41							71						
12							42							72						
13							43							73						
14							44							74						
15							45							75						
16							46							76						
17							47							77						
18							48							78						
19							49							79						
20							50							80						
21							51							81						
22							52							82						
23							53							83						
24							54							84						
25							55							85						
26							56							86						
27							57							87						
28							58							88						
29							59							89						
30							60							90						

DATA			OBSERVAÇÕES	
E D I Ç Ã O	1			
	2			
	3			
	4			
	5			
	6			

## **PLANO DE PREVENÇÃO CONTRA INCÊNDIO**

### **ÍNDICE**

#### **1. NORMAS RELATIVAS À ACESSIBILIDADE DOS MEIOS DE SOCORRO**

1.1 Normas gerais relativas à acessibilidade dos meios de socorro ao edifício

#### **2. NORMAS RELATIVAS À PRATICABILIDADE DOS CAMINHOS DE EVACUAÇÃO**

2.1 Normas gerais relativas à praticabilidade dos caminhos de evacuação

2.2 Normas particulares relativas à praticabilidade dos caminhos de evacuação no piso de estacionamento

#### **3. NORMAS RELATIVAS À EFICÁCIA DOS MEIOS DE COMPARTIMENTAÇÃO, ISOLAMENTO E PROTECÇÃO**

3.1 Normas relativas à eficácia dos meios de compartimentação, isolamento e protecção

#### **4. NORMAS A OBSERVAR NA CONSERVAÇÃO DOS ESPAÇOS DO ESTABELECIMENTO**

4.1 Normas gerais a observar na conservação dos espaços do estabelecimento

4.2 Normas particulares a observar na conservação dos espaços técnicos do estabelecimento

#### **5. NORMAS DE SEGURANÇA NA MANIPULAÇÃO E NO ARMAZENAMENTO DE MATÉRIAS E SUBSTÂNCIAS PERIGOSAS**

5.1 Normas de segurança na utilização de matérias e substâncias perigosas

5.2 Normas de segurança no armazenamento de matérias e substâncias perigosas (nos locais previamente aprovados para o efeito)

5.3 Ficheiro de Dados de Segurança

#### **6. NORMAS GERAIS RELATIVAS À EXECUÇÃO DE TRABALHOS DE MANUTENÇÃO NO ESTABELECIMENTO**

6.1 Normas Gerais para a Execução de Trabalhos no Estabelecimento por Serviços Municipais

6.2 Normas Gerais de Execução de Trabalhos no Estabelecimento por Empresas Prestadoras de Serviços

**PLANO DE PREVENÇÃO CONTRA INCÊNDIO**  
*(estabelecimento escolar)*

**III - REGRAS DE EXPLORAÇÃO**

**1. NORMAS RELATIVAS À ACESSIBILIDADE DOS MEIOS DE SOCORRO**

**1.1 Normas gerais relativas à acessibilidade dos meios de socorro ao edifício**

- ❑ Os locais previstos para acesso aos bombeiros ao estabelecimento e as respectivas vias de acesso devem ser mantidos permanentemente desimpedidos. Esses acessos e respectivas vias deverão ser identificadas, na medida do possível.
- ❑ Deve ser garantida a transponibilidade dos vãos de fachada destinados a permitir a entrada dos bombeiros no interior do edifício em caso de incêndio, bem como a progressão no piso a partir deles. Os vãos referidos devem ser identificados e sinalizados.
- ❑ O acesso para manobra dos hidrantes exteriores e dos comandos de dispositivos de segurança destinados aos bombeiros deve ser garantido. O Delegado de Segurança instalado no Posto de Segurança é responsável pela verificação do cumprimento desta situação.
- ❑ Em situação de alarme geral o Delegado de Segurança instalado no Posto de Segurança deverá proceder à abertura de todas as portas de acesso ao edifício ao nível desse piso.
- ❑ A verificação do cumprimento do estabelecido relativamente à desobstrução dos locais e vias de acesso dos bombeiros ao estabelecimento é da conta do Delegado de Segurança instalado no Posto de Segurança. Nos casos em que as viaturas que obstruam os acessos sejam pertença de funcionários do estabelecimento comunicará o facto ao RS; na situação de serem desconhecidas as viaturas que obstruam esses acessos o Delegado efectuará a chamada das forças policiais.
- ❑ É da conta dos responsáveis dos vários locais com vãos de fachada destinados a permitir a entrada dos bombeiros no interior do edifício a verificação da sua permanente desobstrução, informando o RS de todas as situações em que não poderão actuar de modo a cumprir estas normas.

## **2. NORMAS RELATIVAS À PRATICABILIDADE DOS CAMINHOS DE EVACUAÇÃO**

### **2.1 Normas gerais relativas à praticabilidade dos caminhos de evacuação**

- ❑ Todos os caminhos de evacuação do estabelecimento deverão encontrar-se permanentemente desimpedidos.
- ❑ Não é permitida a colocação, mesmo provisória, nos caminhos de evacuação de quaisquer objectos, materiais ou peças de mobiliário ou de decoração que possa criar os seguintes efeitos:
  - Favorecer a deflagração ou o desenvolvimento de um incêndio (todos os materiais com características combustíveis)
  - Ser derrubados ou deslocados
  - Reduzir as larguras definidas para os caminhos de evacuação
  - Dificultar a abertura das portas de saída
  - Prejudicar a visibilidade da sinalização de segurança e iluminação de emergência ou iluda o sentido das saídas
  - Prejudicar o funcionamento das instalações de segurança - botoneiras de alarme de incêndio, sirenes de alarme, bocas de incêndio, extintores de incêndio, meios de desenfumagem.
- ❑ As portas de saída dos caminhos de evacuação, bem como os respectivos acessórios de abertura (barras anti-pânico, botoneiras de comando de abertura de emergência, etc.) devem ser mantidas permanentemente operacionais, podendo ser abertas facilmente pelo seu interior em situação de emergência.
- ❑ A execução de trabalhos que prejudiquem as regras enunciadas só poderá ocorrer em períodos de desocupação do estabelecimento.
- ❑ Carecem de autorização prévia do SNBPC, a providenciar pelo RS, as seguintes alterações e trabalhos:
  - Aumento da lotação autorizada.
  - Redução do número e larguras de saídas ou de vias de evacuação
  - Obstrução das aberturas permanentes das vias de evacuação ao ar livre.
- ❑ Os responsáveis dos vários locais do estabelecimento deverão zelar pelo cumprimento das regras enunciadas, informando o RS das infracções verificadas às mesmas e de todas as situações em que não poderão actuar de modo a cumprir e fazer cumprir estas normas.

## **2.2 Normas particulares relativas à praticabilidade dos caminhos de evacuação no piso de estacionamento**

- ❑ Apenas é permitido o estacionamento de viaturas nos lugares previamente definidos para o efeito, não sendo autorizado o estacionamento nas vias de circulação e em todos os outros locais não destinados ao estacionamento.
- ❑ Os vigilantes do piso de estacionamento não permitirão o acesso de viaturas em caso de ocupação de todos os lugares reservados para o efeito.
- ❑ Em situação de alarme geral os vigilantes do piso de estacionamento deverão accionar proceder à abertura das barreiras do acesso das viaturas.

### **3. NORMAS RELATIVAS À EFICÁCIA DOS MEIOS DE COMPARTIMENTAÇÃO, ISOLAMENTO E PROTECÇÃO**

#### **3.1 Normas relativas à eficácia dos meios de compartimentação, isolamento e protecção**

- ❑ A resistência ao fogo dos elementos e componentes de construção com funções de compartimentação, isolamento e protecção definidas para o edifício não pode ser comprometida.
- ❑ A execução de trabalhos nos elementos e componentes de construção do edifício com as funções atrás indicadas apenas poderá ser concretizada após autorização, escrita, do RS-Responsável da Segurança do estabelecimento.
- ❑ Carecem de autorização prévia do SNBPC, a providenciar pelo RS, a abertura de vãos de passagem ou criação de novas comunicações horizontais ou verticais que interfiram com os meios de compartimentação, isolamento e protecção inicialmente implementados.
- ❑ As portas com características de resistência ao fogo do edifício devem ser mantidas permanentemente fechadas por acção dos seus dispositivos de fecho automático, não sendo permitida a interposição de quaisquer elementos que impeçam o seu fecho.
- ❑ As portas dos ductos definidas como resistentes ao fogo devem igualmente ser mantidas fechadas em permanência; nos casos em que não disponham de dispositivo de encerramento automático essas portas de vem ser mantidas encerradas com chave.
- ❑ Os responsáveis dos vários locais do estabelecimento deverão zelar pelo cumprimento das regras enunciadas, informando o RS das infracções verificadas às mesmas e de todas as situações em que não poderão actuar de modo a cumprir e fazer cumprir estas normas.



## **4. NORMAS A OBSERVAR NA CONSERVAÇÃO DOS ESPAÇOS DO ESTABELECIMENTO**

### **4.1 Normas gerais a observar na conservação dos espaços do estabelecimento**

- ❑ Todos os espaços do estabelecimento devem ser conservados em boas condições de limpeza.
- ❑ Todos os espaços do estabelecimento devem ser conservados em boas condições de arrumação, em especial as suas vias de evacuação.
- ❑ A responsabilidade de verificação da limpeza e arrumação dos vários locais do estabelecimento é da conta dos responsáveis instalados nesses locais, devendo comunicar ao RS-Responsável do Estabelecimento todas as situações anómalas registadas.

### **4.2 Normas particulares a observar na conservação dos espaços técnicos do estabelecimento**

- ❑ Todos os espaços técnicos e de arrumos do estabelecimento devem ser conservados em boas condições de limpeza e devidamente arrumados.
- ❑ A responsabilidade de verificação do cumprimento da limpeza e arrumação dos espaços técnicos e arrecadações do estabelecimento é dos responsáveis dos serviços que tutelam a sua ocupação, com as seguintes excepções:
  - Compartmento do Posto de Transformação - responsabilidade do respectivo técnico responsável pela sua exploração; este técnico deverá efectuar a verificação semestral das condições de limpeza do local.
  - Compartmento do Grupo Electrogéneo - responsabilidade do técnico de manutenção do estabelecimento.
  - Compartmento do Grupo Hidropneumático de Serviço de Incêndios - responsabilidade do técnico de manutenção do edifício.
  - Compartmento de AVAC - responsabilidade do técnico de manutenção do edifício.
- ❑ A periodicidade das operações de limpeza dos espaços técnicos referidos constará no *ANEXO B* deste Plano de Prevenção.
- ❑ A limpeza dos espaços técnicos atrás referidos só deverá ser efectuada com a presença dos respectivos responsáveis.
- ❑ A arrumação das copas de piso do edifício e a eventual lavagem de louça utilizada é da conta dos seus utilizadores.

- ❑ O estacionamento deverá ser mantido limpo e arrumado, sendo da conta dos vigilantes deste piso a verificação do cumprimento deste preceito.
- ❑ A Central/Posto de Segurança do estabelecimento destina-se exclusivamente a essa utilização, sendo responsabilidade dos vigilantes zelar pelo cumprimento do indicado, bem como manter esse espaço arrumado e verificar das suas condições de limpeza.

## **5. NORMAS DE SEGURANÇA NA MANIPULAÇÃO E NO ARMAZENAMENTO DE MATÉRIAS E SUBSTÂNCIAS PERIGOSAS**

### **5.1 Normas de segurança na utilização de matérias e substâncias perigosas**

- ❑ Informe-se sobre o significado da rotulagem das embalagens de produtos químicos, inflamáveis, tóxicos e corrosivos (ver quadro anexo).
- ❑ Não é permitida a armazenagem de produtos químicos, inflamáveis, tóxicos e corrosivos em outros locais que não os previamente aprovados, os quais se encontrarão delimitados e identificados.
- ❑ O acesso e utilização de embalagens com produtos químicos, inflamáveis, tóxicos e corrosivos só é permitido desde que estejam devidamente identificadas e etiquetados quanto a nome do produtos e perigos do mesmo.
- ❑ As taras vazias não poderão ser abandonadas, devendo ser obrigatoriamente descontaminadas, inutilizadas ou reutilizadas.
- ❑ Verifique o bom estado das embalagens e recipientes a fim de identificar e evitar as fugas. Tome medidas no sentido de que os gases, fumos, vapores ou poeiras sejam aspirados no seu ponto de origem. Se necessário, utilize uma máscara protectora. Atenção às eventuais fontes de inflamação.
- ❑ Conserve os produtos unicamente em recipientes adequados, correctamente rotulados. Não os coloque nunca em garrafas ou outros recipientes alimentares, como garrafas de refrigerantes ou de cerveja. Tais práticas dão todos os anos origem a acidentes graves. De preferência guarde os produtos perigosos fechados à chave.
- ❑ Evite todo e qualquer contacto com a boca. Não coma, não beba e não fume quando utilizar substâncias perigosas ou se estiver num local onde elas sejam utilizadas.
- ❑ Trabalhe com cuidado. Evite toda e qualquer contaminação através da pele. Se necessário, proteja as partes expostas do corpo com vestuário individual de protecção (aventais, luvas, botas, óculos, viseiras, etc.).
- ❑ Respeite escrupulosamente as regras de higiene pessoal: lave as mãos; antes de comer, dispa o vestuário de trabalho que tenha sujado; trate e proteja imediatamente as feridas, mesmo as mais pequenas.

## **5.2 Normas de segurança no armazenamento de matérias e substâncias perigosas** (nos locais previamente aprovados para o efeito)

- ❑ É proibido fumar ou fazer lume.
- ❑ Mantenha fechadas as portas de comunicação com o edifício.
- ❑ Todas as embalagens dos produtos armazenados disporão obrigatoriamente dos respectivos rótulos.
- ❑ Os produtos a armazenar deverão ser dispostos no interior do compartimento por forma a reduzir a possibilidade de reacções químicas que provoquem incêndio ou explosão.
- ❑ O espaço deverá manter-se permanentemente limpo e arrumado, sendo asseguradas as suas condições de ventilação.
- ❑ O transvase dos produtos armazenados deve ser efectuado por forma a não provocar a libertação de gases e vapores que possam produzir incêndio ou explosão.
- ❑ O calçado a utilizar no interior da construção não deve possuir elementos metálicos susceptíveis de produzirem chispas.
- ❑ Não utilizar instalações eléctricas, incluindo gambiarras ou extensões que não sejam anti-deflagrantes, ou em mau estado.
- ❑ As reparações necessárias devem ser executadas rápida e definitivamente e por técnicos competentes para o efeito.
- ❑ Vigie o estado de conservação e a localização dos equipamentos de segurança (extintores, lava-olhos, sinalização de segurança, etc.)
- ❑ Qualquer anomalia deve ser comunicada de imediato aos responsáveis do estabelecimento.
- ❑ Em caso de emergência contactar:

<i>Entidade</i>	<i>N.º de telefone</i>
N.º Nacional de Socorro	112
Intoxicações	217950143
Bombeiros	219106900
Polícia	219230761
CMS geral	219238500
Protecção Civil	219105880
Higiene e Segurança	219238753

- ❑ Instruções de primeiros-socorros: ver painel pedagógico (*a afixar, anexando cópia*).



## **6. NORMAS GERAIS RELATIVAS À EXECUÇÃO DE TRABALHOS DE MANUTENÇÃO NO ESTABELECIMENTO**

### **6.1 Normas Gerais para a Execução de Trabalhos no Estabelecimento por Serviços Municipais**

- ❑ As intervenções dos serviços municipais no estabelecimento escolar serão programadas previamente com o seu Responsável de Segurança, salvo em situações de emergência.
- ❑ Os trabalhadores dos serviços municipais que desenvolvam trabalhos no estabelecimento são obrigados ao cumprimento do seu Plano de Prevenção, incluindo as presentes Regras de Exploração.
- ❑ Os dirigentes e chefias dos serviços municipais que efectuem trabalhos no estabelecimento tomarão conhecimento e prestarão informação sobre o seu Plano de Prevenção e as presentes Regras, sendo responsáveis por zelar pela sua aplicação e cumprimento.
- ❑ O incumprimento destas Normas deve ser comunicado ao RS-Responsável do Estabelecimento pelo Delegado ou Agente designado para o acompanhamento dos trabalhos.

### **6.2 Normas Gerais de Execução de Trabalhos no Estabelecimento por Empresas Prestadoras de Serviços**

- ❑ As intervenções das empresas prestadoras de serviços serão programadas previamente com o Responsável da Segurança do estabelecimento, salvo em situações de emergência.
- ❑ As intervenções serão acompanhadas por Delegado ou Agente de Segurança designado pelo Responsável da Segurança do estabelecimento.
- ❑ As empresas prestadoras de serviços no edifício deverão respeitar integralmente a regulamentação em vigor sobre higiene e segurança no trabalho e as disposições funcionais e de segurança constantes no Plano de Prevenção do estabelecimento.
- ❑ Os funcionários das empresas prestadoras de serviços apresentarão a sua identificação na recepção do edifício, sendo a sua entrada apenas autorizada pelo Responsável de Segurança ou por Delegado de Segurança do edifício, se tal instrução lhe for prestada pelo RS. A entrada desses funcionários será registada nos impressos específicos da vigilância, obedecendo a sua permanência no edifício às regras definidas nas Instruções do Serviço de Vigilância.

- ❑ Os trabalhadores das empresas prestadoras de serviços cujas actividades sejam passíveis de utilização de Equipamento de Protecção Individual só serão autorizados a desenvolver a sua actividade no edifício quando se encontrem munidos de tais dispositivos.
- ❑ Os funcionários das empresas prestadoras de serviços são obrigados ao cumprimento das seguintes disposições relativas à utilização de vestuário de trabalho:
  - Os trabalhadores das empresas prestadoras de serviços devem apresentar-se no edifício devidamente equipados com vestuário de trabalho adequado ao tipo de tarefas a executar, sendo obrigatório o seu uso durante a permanência no edifício.
  - As peças de vestuário deverão identificar claramente a empresa, bem como o nome do funcionário.
  - O vestuário deverá apresentar-se em boas condições de limpeza e higiene.
  - Quando os trabalhadores das empresas prestadoras de serviços utilizarem instalações sociais do edifício (refeitórios, bares, serviços médicos), deverão retirar previamente o vestuário de trabalho, mantendo, contudo, o cartão de identificação (“visitante”) bem visível.
  - Não é permitida a utilização de calçado ligeiro que não obedeça aos requisitos de segurança (tênis, chinelos, etc.).
  - É proibido o uso de vestuário onde tenham sido utilizados solventes (petróleo, gasolina, diluentes, etc.) para a limpeza de nódoas, sem que depois dessa limpeza não tenham sido lavados com água e sabão.
  - Sempre que se trabalhe com equipamentos rotativos, de engrenagens ou correias transportadoras, não deve ser utilizado vestuário demasiado largo ou com pontas soltas ou partes desapertadas nomeadamente mangas, lenços, etc.
- ❑ O incumprimento destas Normas deve ser comunicado ao RS-Responsável do Estabelecimento pelo Delegado de Segurança que acompanhará os trabalhos a executar.

**ANEXO A**  
**INSTRUÇÕES DE FUNCIONAMENTO DOS  
EQUIPAMENTOS TÉCNICOS E DE SEGURANÇA**



[illegible]

ANEXO A  
**INSTRUÇÕES DE FUNCIONAMENTO DOS EQUIPAMENTOS  
TÉCNICOS E DE SEGURANÇA**

**ÍNDICE**

**0. INTRODUÇÃO**

**0.1 Objectivo**

**0.2 Procedimentos de manutenção**

**1. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS TÉCNICOS**

**2. INSTALAÇÕES DE SEGURANÇA**

**3. INSTRUÇÕES DE FUNCIONAMENTO E PROCEDIMENTOS DE  
RECTIFICAÇÃO**

**• Anexos**

**ANEXO A**  
**INSTRUÇÕES DE FUNCIONAMENTO DOS EQUIPAMENTOS  
TÉCNICOS E DE SEGURANÇA**

## **O - INTRODUÇÃO**

### **0.1 OBJECTIVO**

O presente documento é parte integrante do Plano de Prevenção do (*estabelecimento escolar*) da (*entidade*), destinando-se ao registo e guarda das instruções de funcionamento dos principais dispositivos e equipamentos técnicos e procedimentos a adoptar para rectificação de anomalias previsíveis.

Este documento enquadra-se no disposto no art. 16.º das Normas de Segurança contra Incêndio a Observar na Exploração de Estabelecimentos Escolares, publicadas pela Portaria n.º 1444/2002, de 4 de Novembro.

### **0.2 PROCEDIMENTOS DE MANUTENÇÃO**

Este documento faz parte do PP-Plano de Prevenção e deve ser mantido permanentemente actualizado.

Um exemplar do PP e respectivos anexos deverá encontrar-se no Posto/Central de Segurança do estabelecimento.

O PP e respectivos anexos encontram-se sujeitos a verificação do SNBPC.

## **1. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS TÉCNICOS**

O estabelecimento encontra-se dotado das seguintes principais instalações e equipamentos técnicos:

- ❑ Instalações eléctricas
  - Posto de Transformação
  - Grupo Gerador de Emergência
  - UPS (Alimentação Ininterrupta de Energia)
  - Instalações de utilização
- ❑ Instalações de ventilação e ar condicionado
  - Central Térmica
  - Chiller
  - UTA's (Unidades de Tratamento de Ar)
- ❑ Instalações de telecomunicações
  - Instalações telefónicas
  - Instalações de CATV
  - Sistema de comunicações internas
- ❑ Instalações de gases combustíveis
  - Depósitos de abastecimento de gás
  - Instalações de utilização de gás
- ❑ Instalações de águas potáveis
  - Central Hidroressora
  - Termoacumuladores
- ❑ Instalações de águas pluviais e esgotos
  - Central de Bombagem de Águas Pluviais
  - Central de Bombagem de Esgotos
- ❑ Ascensores

## 2. INSTALAÇÕES DE SEGURANÇA

São as seguintes as principais instalações e equipamentos de segurança ou relacionados com a segurança que dotam o estabelecimento:

- ❑ Dispositivos de fecho e de retenção de portas e portinholas resistentes ao fogo
  - Barras anti-pânico
  - Retentores electromagnéticos
- ❑ Dispositivos de obturação de condutas
  - Registos corta-fogo
- ❑ Fontes centrais e locais de emergência
  - Grupo Electrogéneo de Emergência
  - UPS (Unidades de Alimentação Ininterrupta de Energia)
- ❑ Aparelhos de iluminação de emergência
  - Blocos autónomos de iluminação de emergência
  - Kit's de emergência em armaduras de iluminação normal
- ❑ Aparelhos de produção de calor e de confecção de alimentos
  - Caldeiras/esquentadores
  - Termoacumuladores
  - Fogões
- ❑ Ascensores, escadas mecânicas e tapetes rolantes
  - Ascensores
- ❑ Instalações de aquecimento, ventilação e condicionamento de ar
  - Central Térmica
  - Chiller
  - UTA's (Unidades de Tratamento de Ar)
- ❑ Instalações de extracção de vapores e gorduras de cozinhas
  - Hottes
  - Condutas
  - Ventiladores
- ❑ Instalações de gases combustíveis
  - Depósitos de abastecimento de gás
  - Instalações de utilização de gás

- ❑ Instalações de alarme e alerta
  - Sistema Automático de Detecção de Incêndio (SADI)
  - Sistema Automático de Detecção de Monóxido de Carbono (SDCO)
  - Sistema de Detecção e corte Automático de Gases Combustíveis (SDGC)
  - Sistema de alerta
  - Sistema de Vigilância TV em Circuito Fechado (CCTV)
  - Instalações de som
  
- ❑ Instalações de controlo de fumos em caso de incêndio
  - Sistema de desenfumagem
  - Sistema de controlo da poluição do ar
  
- ❑ Meios de extinção
  - Hidrantes exteriores
  - Coluna seca/húmida
  - Rede de Incêndio Armada (RBIA)
  - Rede de extintores portáteis (REXT)
  
- ❑ Sistemas de pressurização de água para combate a incêndio
  - Grupo Hidropressor de Serviço de Incêndios
  
- ❑ Outras instalações e equipamentos de segurança
  - Sistema de controlo de acessos
  - Sistema de detecção e alarme de intrusão
  - Meios de primeiros socorros
  - Pára-raios

### **3. INSTRUÇÕES DE FUNCIONAMENTO E PROCEDIMENTOS DE RECTIFICAÇÃO**

Nas páginas seguintes constam as instruções de funcionamento dos principais dispositivos e equipamentos técnicos instalados e os procedimentos recomendados pelos seus fabricantes/instaladores para a rectificação das anomalias previsíveis.

## **HIDRANTES EXTERIORES**

### **CARACTERIZAÇÃO:**

Sistema/equipamento	
Descrição sumária	
Empresas fabricante e instaladora	
Datas de fabrico e montagem	
Ref. de inventário interno	
Telas finais	
Manuais/instruções de operação	
Referências (legais, normativas, técnicas)	
Esquema/sistema de manutenção existente	
Contratos/empresas de manutenção	
Observações	<ul style="list-style-type: none"> <li>• VER INSTRUÇÕES ANEXAS</li> </ul>



## **SISTEMA AUTOMÁTICO DE DETECÇÃO DE INCÊNDIO**

### **CARACTERIZAÇÃO:**

Sistema/equipamento	
Descrição sumária	
Empresas fabricante e instaladora	
Datas de fabrico e montagem	
Ref. de inventário interno	
Telas finais	
Manuais/instruções de operação	
Referências (legais, normativas, técnicas)	
Esquema/sistema de manutenção existente	
Contratos/empresas de manutenção	
Observações	<ul style="list-style-type: none"> <li>• VER INSTRUÇÕES ANEXAS</li> </ul>

## **REDE DE INCÊNDIO ARMADA**

### **CARACTERIZAÇÃO:**

Sistema/equipamento	
Descrição sumária	
Empresas fabricante e instaladora	
Datas de fabrico e montagem	
Ref. de inventário interno	
Telas finais	
Manuais/instruções de operação	
Referências (legais, normativas, técnicas)	
Esquema/sistema de manutenção existente	
Contratos/empresas de manutenção	
Observações	<ul style="list-style-type: none"> <li>• VER INSTRUÇÕES ANEXAS</li> </ul>

## **REDE DE EXTINTORES PORTÁTEIS**

### **CARACTERIZAÇÃO:**

Sistema/equipamento	
Descrição sumária	
Empresas fabricante e instaladora	
Datas de fabrico e montagem	
Ref. de inventário interno	
Telas finais	
Manuais/instruções de operação	
Referências (legais, normativas, técnicas)	
Esquema/sistema de manutenção existente	
Contratos/empresas de manutenção	
Observações	<ul style="list-style-type: none"> <li>• VER INSTRUÇÕES ANEXAS</li> </ul>

## **INSTALAÇÕES DE ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA DE SEGURANÇA**

### **CARACTERIZAÇÃO:**

Sistema/equipamento	
Descrição sumária	
Empresas fabricante e instaladora	
Datas de fabrico e montagem	
Ref. de inventário interno	
Telas finais	
Manuais/instruções de operação	
Referências (legais, normativas, técnicas)	
Esquema/sistema de manutenção existente	
Contratos/empresas de manutenção	
Observações	<ul style="list-style-type: none"> <li>• VER INSTRUÇÕES ANEXAS</li> </ul>

## **MEIOS DE PRIMEIROS SOCORROS**

### **CARACTERIZAÇÃO:**

Sistema/equipamento	
Descrição sumária	
Empresas fabricante e instaladora	
Datas de fabrico e montagem	
Ref. de inventário interno	
Telas finais	
Manuais/instruções de operação	
Referências (legais, normativas, técnicas)	
Esquema/sistema de manutenção existente	
Contratos/empresas de manutenção	
Observações	<ul style="list-style-type: none"> <li>• VER INSTRUÇÕES ANEXAS</li> </ul>

## **ELEVADORES**

### **CARACTERIZAÇÃO:**

Sistema/equipamento	
Descrição sumária	
Empresas fabricante e instaladora	
Datas de fabrico e montagem	
Ref. de inventário interno	
Telas finais	
Manuais/instruções de operação	
Referências (legais, normativas, técnicas)	
Esquema/sistema de manutenção existente	
Contratos/empresas de manutenção	
Observações	<ul style="list-style-type: none"> <li>• VER INSTRUÇÕES ANEXAS</li> </ul>

## **PÁRA-RAIOS**

### **CARACTERIZAÇÃO:**

Sistema/equipamento	
Descrição sumária	
Empresas fabricante e instaladora	
Datas de fabrico e montagem	
Ref. de inventário interno	
Telas finais	
Manuais/instruções de operação	
Referências (legais, normativas, técnicas)	
Esquema/sistema de manutenção existente	
Contratos/empresas de manutenção	
Observações	<ul style="list-style-type: none"> <li>• VER INSTRUÇÕES ANEXAS</li> </ul>

**ANEXO B**  
**PROGRAMAS DE MANUTENÇÃO DOS  
EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA**



**DOCUMENTAÇÃO ANEXA**

Ref.	Anexo	Entidade produtora	Data de introdução	N.º pág.	Observações
	PROGRAMAS DE MANUTENÇÃO:				
A1	Molas de recuperação automática de portas corta-fogo				
A2	Fechos de portinholas de ductos				*
A3	Barras anti-pânico de portas				
A4	Sistema de abertura de emergência de portas retidas pelo Sistema de Controlo de Acessos				
B1	Registos corta-fogo				
C1	Grupo electrogéneo				*
D1	Blocos autónomos de emergência				
D2	Kit's de iluminação de emergência em armaduras de iluminação normal				
E1	Elevadores				*
F1	Chiller's				
F2	UTA's				
F3	Rede de condutas				
G1	Sistema automático de detecção de incêndio				
G2	Sistema de detecção de monóxido de carbono				
G3	Sistema de alerta - transmissão automático do alarme à distância				
H1	Instalações de controlo da poluição do ar e de fumos do estacionamento				*
I1	Rede de incêndio armada				
I2	Hidrantes exteriores				
I3	Coluna seca				
I4	Coluna seca				
J1	Grupo hidropressor de serviço de incêndios				*
L1	Pára-raios				
M1	Caixas de primeiros socorros				

Ref.	Anexo	Entidade produtora	Data de introdução	N.º pág.	Observações
	LISTAS DE VERIFICAÇÃO:				
A1.1	Molas de recuperação automática de portas corta-fogo				M
A1.2	Molas de recuperação automática de portas corta-fogo				T
A2.1	Fechos de portinholas de ductos				M
A2.2	Fechos de portinholas de ductos				T
A3.1	Barras anti-pânico de portas				M
A3.2	Barras anti-pânico de portas				T
A4.1	Sistema de abertura de emergência de portas retidas pelo Sistema de Controlo de Acessos				M
B1.1	Registos corta-fogo				A
C1.1	Grupo electrogéneo				Q
C1.2	Grupo electrogéneo				M
C1.3	Grupo electrogéneo				T
D1.1	Blocos autónomos de emergência				M
D1.2	Blocos autónomos de emergência				T
D2.1	Kit's de iluminação de emergência em armaduras de iluminação normal				M
D2.2	Kit's de iluminação de emergência em armaduras de iluminação normal				T
E1.1	Elevadores				T
F1	Chiller's				
F2	UTA's				
F3	Rede de condutas				
G1.1	Sistema automático de detecção de incêndio				Q
G1.2	Sistema automático de detecção de incêndio				T
G2.1	Sistema de detecção de monóxido de carbono				Q
G2.1	Sistema de detecção de monóxido de carbono				T
G3.1	Sistema de alerta - transmissão automático do alarme à distância				T
H1.1	Instalações de controlo da poluição do ar e de fumos do estacionamento				T
I1.1	Rede de incêndio armada				M
I1.2	Rede de incêndio armada				T
I2.1	Hidrantes exteriores				M
I2.2	Hidrantes exteriores				T
I3.3	Coluna seca				S
I4.1	Rede de extintores portáteis				M
I4.2	Rede de extintores portáteis				T

[illegible]

NOTAS:

- \* - Compartimentos técnicos a limpar mensalmente  
Q - Operação quinzenal  
M - Operação mensal  
T - Operação trimestral  
S - Operação semestral  
A - Operação anual

**ANEXO B**  
**PROGRAMAS DE MANUTENÇÃO  
DOS EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA**

**ÍNDICE**

**0. INTRODUÇÃO**

**0.1 Objectivo**

**0.2 Procedimentos de manutenção**

**1. PROGRAMAS DE CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO**

- Anexos

**2. LISTA DE TESTES DE VERIFICAÇÃO E DE OPERAÇÕES DE  
CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO**

- Anexos

**3. CALENDÁRIOS DE OPERAÇÕES DE VERIFICAÇÃO E DE  
MANUTENÇÃO**

- Anexos

**ANEXO B**  
**PROGRAMAS DE MANUTENÇÃO  
DOS EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA**

## **O - INTRODUÇÃO**

### **0.1 OBJECTIVO**

O presente documento é parte integrante do Plano de Prevenção do (*estabelecimento escolar*) da (*entidade*), destinando-se ao registo e guarda dos programas de conservação e manutenção do estabelecimento, com estipulação de calendários e listas de testes de verificação periódica de dispositivos, equipamentos e instalações de segurança contra incêndio.

Este Caderno enquadra-se no disposto no art. 16.º das Normas Segurança contra Incêndio a Observar na Exploração de Estabelecimentos Escolares, publicadas pela Portaria n.º 1444/2002, de 4 de Novembro.

### **0.2 PROCEDIMENTOS DE MANUTENÇÃO**

Este documento faz parte do PP-Plano de Prevenção e deve ser mantido permanentemente actualizado.

Um exemplar do PP e respectivos anexos deverá encontrar-se no Posto/Central de Segurança do estabelecimento.

O PP e respectivos anexos encontram-se sujeitos a verificação do SNBPC.

## **1. PROGRAMAS DE CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO**

O estabelecimento encontra-se dotado das seguintes instalações e equipamentos de segurança:

- ❑ Dispositivos de fecho e de retenção de portas e portinholas resistentes ao fogo
  - Barras anti-pânico
  - Retentores electromagnéticos
- ❑ Dispositivos de obturação de condutas
  - Registos corta-fogo
- ❑ Fontes centrais e locais de emergência
  - Grupo Electrogéneo de Emergência
  - UPS (Unidades de Alimentação Ininterrupta de Energia)
- ❑ Aparelhos de iluminação de emergência
  - Blocos autónomos de iluminação de emergência
  - Kit's de emergência em armaduras de iluminação normal
- ❑ Aparelhos de produção de calor e de confecção de alimentos
  - Caldeiras/esquentadores
  - Termoacumuladores
  - Fogões
- ❑ Ascensores, escadas mecânicas e tapetes rolantes
  - Ascensores
- ❑ Instalações de aquecimento, ventilação e condicionamento de ar
  - Central Térmica
  - Chiller
  - UTA's (Unidades de Tratamento de Ar)
- ❑ Instalações de extracção de vapores e gorduras de cozinhas
  - Hottes
  - Condutas
  - Ventiladores
- ❑ Instalações de gases combustíveis
  - Depósitos de abastecimento de gás
  - Instalações de utilização de gás

- ❑ Instalações de alarme e alerta
  - Sistema Automático de Detecção de Incêndio (SADI)
  - Sistema Automático de Detecção de Monóxido de Carbono (SDCO)
  - Sistema de Detecção e corte Automático de Gases Combustíveis (SDGC)
  - Sistema de alerta
  - Sistema de Vigilância TV em Circuito Fechado (CCTV)
  - Instalações de som
- ❑ Instalações de controlo de fumos em caso de incêndio
  - Sistema de desenfumagem
  - Sistema de controlo da poluição do ar
- ❑ Meios de extinção
  - Hidrantes exteriores
  - Coluna seca/húmida
  - Rede de Incêndio Armada (RBIA)
  - Rede de extintores portáteis (REXT)
- ❑ Sistemas de pressurização de água para combate a incêndio
  - Grupo Hidropressor de Serviço de Incêndios
- ❑ Outras instalações e equipamentos de segurança
  - Sistema de controlo de acessos
  - Sistema de detecção e alarme de intrusão
  - Meios de primeiros socorros
  - Pára-raios

Apresentam-se de seguida os programas de conservação e manutenção das instalações e equipamentos de segurança do estabelecimento.

## **PROGRAMA DE MANUTENÇÃO**

### **A - DISPOSITIVOS DE FECHO E DE RETENÇÃO DE PORTAS E PORTINHOLAS RESISTENTES AO FOGO**

#### **A1 - MOLAS DE RECUPERAÇÃO AUTOMÁTICA DAS PORTAS CORTA-FOGO**

<i>Periodicidade</i>	<i>Operação</i>	<i>Entidade</i>	<i>Observações</i>
Mensal	Verificação: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fecho automático e completo das portas por actuação correcta da mola de recuperação</li> </ul>	Delegado de Segurança	Utilização de Lista de Verificação A1.1 (inclui listagem de todas as portas CF dotadas de molas)
Trimestral	Ensaio: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Abertura manual de todas as portas CF dotadas de mola de recuperação automática</li> </ul> Verificação: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fecho automático e completo das portas por actuação correcta da mola de recuperação</li> <li>• Estado dos sinais de segurança indicativos "Porta corta-fogo manter fechada"</li> </ul>	Responsável da Segurança	Utilização de Lista de Verificação A1.2 (inclui listagem de todas as portas CF dotadas de molas)
<i>Quando necessário (situação de avaria)</i>	Em caso de avaria, execução da necessária reparação por entidade contratada para o efeito	Entidade contratada	Emissão de relatório a introduzir no Caderno de Registos



## **PROGRAMA DE MANUTENÇÃO**

### **A - DISPOSITIVOS DE FECHO E DE RETENÇÃO DE PORTAS E PORTINHOLAS RESISTENTES AO FOGO**

#### **A3 - BARRAS ANTI-PÂNICO DE PORTAS**

<i>Periodicidade</i>	<i>Operação</i>	<i>Entidade</i>	<i>Observações</i>
Mensal	Verificação: <ul style="list-style-type: none"> <li>Abertura das portas por accionamento das suas barras anti-pânico</li> </ul>	Delegado de Segurança	Utilização de Lista de Verificação A3.1 (inclui listagem de todas as portas com BAP)
Trimestral	Ensaio: <ul style="list-style-type: none"> <li>Accionamento das barras anti-pânico de todas as portas dotadas desses dispositivos</li> </ul> Verificação: <ul style="list-style-type: none"> <li>Abertura das portas por accionamento das suas barras anti-pânico</li> <li>Estado dos sinais de segurança indicativos "Empurrar para abrir em caso de emergência"</li> </ul>	Responsável da Segurança	Utilização de Lista de Verificação A3.2 (inclui listagem de todas as portas com BAP)
<i>Quando necessário (situação de avaria)</i>	Em caso de avaria, execução da necessária reparação por entidade contratada para o efeito	Entidade contratada	Emissão de relatório a introduzir no Caderno de Registos

## **PROGRAMA DE MANUTENÇÃO**

### **D - APARELHOS DE ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA**

#### **D1 - BLOCOS AUTÓNOMOS DE ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA**

<i>Periodicidade</i>	<i>Operação</i>	<i>Entidade</i>	<i>Observações</i>
Mensal	Verificação: <ul style="list-style-type: none"> <li>Ligação das lâmpadas dos blocos autónomos</li> <li>Ligação dos led's</li> <li>Estado dos sinais de segurança (autocolantes ou sinais fotoluminescentes)</li> </ul>	Delegado de Segurança	Utilização de Lista de Verificação D1.1 (inclui listagem de todos os blocos autónomos)
Trimestral	Ensaio: <ul style="list-style-type: none"> <li>Corte de energia nos quadros alimentadores de blocos autónomos</li> </ul> Verificação: <ul style="list-style-type: none"> <li>Funcionamento dos blocos autónomos em situação de corte de energia (lâmpada de emergência)</li> <li>Estado geral dos blocos autónomos, incluindo visibilidade e limpeza</li> <li>Estado dos sinais de segurança (autocolantes ou sinais fotoluminescentes)</li> </ul>	Responsável da Segurança	Utilização de Lista de Verificação D1.2 (inclui listagem de todos os blocos autónomos)
<i>Quando necessário (situação de avaria)</i>	Em caso de avaria, execução da necessária reparação por entidade contratada	Entidade contratada	Emissão de relatório a introduzir no Caderno de Registos

## **PROGRAMA DE MANUTENÇÃO**

### **G - INSTALAÇÕES DE ALARME E ALERTA**

#### **G1 - SISTEMA AUTOMÁTICO DE DETECÇÃO DE INCÊNDIO (SADI)**

<i>Periodicidade</i>	<i>Operação</i>	<i>Entidade</i>	<i>Observações</i>
Quinzenal	Verificações: <ul style="list-style-type: none"> <li>Operacionalidade geral do SADI</li> </ul>	Delegado de Segurança	Utilização de Lista de Verificação G1.1
Trimestral	Ensaios: <ul style="list-style-type: none"> <li>Actuação de detectores de incêndio</li> <li>Actuação de botoneiras de alarme</li> </ul> Verificações: <ul style="list-style-type: none"> <li>Operacionalidade do SADI com energia da rede</li> <li>Operacionalidade do SADI em situação de falha da rede</li> <li>Estado dos led's da CDI</li> <li>Estado das baterias da CDI</li> <li>Actuação nos seguintes comandos:  Sirenes  Elevadores  Desenfumagem  Desenfumagem do estacionamento  Libertação de portas comandadas pelo Sistema Controlo de Acessos</li> <li>Transmissão do alarme à distância</li> </ul>	Responsável da Segurança	Utilização de Lista de Verificação G1.2

Anual	<p>Verificações:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Operacionalidade geral do SADI com energia da rede</li> <li>Operacionalidade geral do SADI em situação de falha da rede</li> <li>Estado da cablagem da CDI</li> <li>Estado das uniões roscadas e soldadas da CDI</li> <li>Estado dos led's da CDI</li> <li>Estado das baterias da CDI</li> <li>Transmissão do alarme à distância (actuação do transmissor)</li> <li>Estado dos quadros repetidores da CDI</li> <li>Estado de detectores de incêndio</li> <li>Estado dos sinalizadores ópticos de detecção</li> <li>Estado das botoneiras de alarme</li> <li>Estado das sirenes</li> </ul> <p>Ensaaios:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Actuação de detectores de incêndio</li> <li>Actuação de botoneiras de alarme</li> <li>Actuação dos seguintes comandos: <ul style="list-style-type: none"> <li>Sirenes</li> <li>Elevadores</li> <li>Desenfumagem</li> <li>Desenfumagem do estacionamento</li> <li>Libertação de portas comandadas pelo Sistema Controlo de Acessos</li> </ul> </li> <li>Transmissão do alarme à distância</li> </ul> <p>Manutenção:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Limpeza externa e interior da CDI</li> <li>Limpeza das baterias da CDI</li> <li>Limpeza e regulação dos relés da CDI</li> <li>Regulação de tensões e intensidades da CDI</li> <li>Limpeza dos detectores de incêndio</li> <li>Limpeza das botoneiras de alarmes</li> <li>Limpeza das sirenes de alarme</li> </ul>	Entidade contratada	Emissão de relatório a introduzir no Caderno de Registos
<i>Quando necessário (situação de avaria)</i>	Em caso de avaria, execução da necessária reparação por entidade contratada para o efeito	Entidade contratada	Emissão de relatório a introduzir no Caderno de Registos

## **PROGRAMA DE MANUTENÇÃO**

### **I - MEIOS DE EXTINÇÃO**

#### **I2 - HIDRANTES EXTERIORES**

<i>Periodicidade</i>	<i>Operação</i>	<i>Entidade</i>	<i>Observações</i>
Mensal	Verificações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Acessibilidade</li> <li>• Estanqueidade</li> </ul>	Delegado de Segurança	Utilização da Lista de Verificação I2.1 (inclui listagem de todos os hidrantes exteriores)
Trimestral	Verificações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Acessibilidade</li> <li>• Estanqueidade</li> <li>• Fecho das tampas</li> <li>• Funcionamento das válvulas</li> <li>• Estado geral dos hidrantes (juntas, roscas, pintura, outros)</li> </ul>	Responsável da Segurança	Utilização da Lista de Verificação I2.2 (inclui listagem de todos os hidrantes exteriores)
Semestral	Ensaio: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Funcionamento do hidrante, com sua abertura e fecho</li> </ul> Manutenção: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Lubrificação das tampas</li> <li>• Lubrificação das válvulas</li> </ul>	Entidade contratada	Utilização da Lista de Verificação I2.3 (inclui listagem de todos os hidrantes exteriores)

## **PROGRAMA DE MANUTENÇÃO**

### **L - SISTEMA DE PROTECÇÃO CONTRA DESCARGAS ATMOSFÉRICAS**

#### **L1 - PÁRA-RAIOS**

<i>Periodicidade</i>	<i>Operação</i>	<i>Entidade</i>	<i>Observações</i>
Anual	Ensaios: <ul style="list-style-type: none"> <li>Medição da resistência do eléctrodo de terra</li> </ul> Verificações: <ul style="list-style-type: none"> <li>Verificação visual do estado geral do captor, haste e baixada</li> </ul>	Técnico Responsável pela Exploração das Instalações Eléctricas	Utilização da Lista de Verificação L1.1
<i>Quando necessário (situação de avaria)</i>	Em caso de avaria, execução da necessária reparação por entidade contratada para o efeito	Entidade contratada	Emissão de relatório a introduzir no Caderno de Registos

## **PROGRAMA DE MANUTENÇÃO**

### **M - MEIOS DE PRIMEIROS SOCORROS**

#### **M1 - CAIXAS DE PRIMEIROS SOCORROS**

<i>Periodicidade</i>	<i>Operação</i>	<i>Entidade</i>	<i>Observações</i>
Mensal	Verificação: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Acessibilidade das caixas SOS</li> <li>• Sinalização das caixas SOS</li> <li>• Conteúdo geral das caixas SOS</li> </ul>	Delegado de Segurança	Utilização da Lista de Verificação M1.1
Trimestral	Verificação: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estado geral de conservação das caixa SOS</li> <li>• Acessibilidade das caixas SOS</li> <li>• Sinalização das caixas SOS</li> <li>• Conteúdo das caixas SOS, incluindo prazos de validade</li> <li>• Listagem de produtos nas caixas SOS</li> </ul>	Responsável da Segurança	Utilização da Lista de Verificação M1.2
<i>Quando necessário (reposição de conteúdos)</i>	Solicitar ao RS através de requisição interna a reposição dos conteúdos em falta	Responsável da Segurança	Emissão de relatório a introduzir no Caderno de Registos

## **2. LISTA DE TESTES DE VERIFICAÇÃO E DE OPERAÇÕES DE CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO**

Apresentam-se de seguida as listas de testes de verificação e das operações de conservação e manutenção dos equipamentos e instalações de segurança do edifício.



## LISTA DE VERIFICAÇÃO

Ref.	Equipamento	Periodicidade
<b>C1.1</b>	<b>GRUPO ELECTROGÉNEO DE EMERGÊNCIA</b>	<b>Quinzenal</b>

Operação	Execução/Estado		Observações
	S	N	
<u>Ensaio:</u> Arranque com corte de alimentação eléctrica no quadro do GE, com funcionamento durante 5-10 min			
Verificação dos níveis			
Verificação do combustível			
Verificação do estado da bateria (bornes, água)			

Notas: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Executou \_\_\_\_\_

## LISTA DE VERIFICAÇÃO

Ref.	Equipamento	Periodicidade
<b>C1.2</b>	<b>GRUPO ELECTROGÉNEO DE EMERGÊNCIA</b>	<b>Mensal</b>

Operação	Execução/Estado		Observações
	S	N	
Ensaio de arranque com corte de alimentação eléctrica no quadro geral do edifício (QGBT), com funcionamento durante 5-10 min			
Verificação dos níveis (óleo no radiador)			
Verificação de fugas de gasóleo			
Verificação do combustível			
Verificação do estado da bateria (bornes, água)			
Teste da bateria			
Registar as horas de funcionamento			
Efectuar reaperto das braçadeiras aos tubos de borracha			

Notas: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Executou \_\_\_\_\_

## LISTA DE VERIFICAÇÃO

Ref.	Equipamento	Periodicidade
<b>D1.2</b>	<b>BLOCOS AUTÓNOMOS DE ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA</b>	<b>Trimestral</b>

Local	Equipamentos		Operação	Exec./Estado		Observações
	Ref.	Tipo		S	N	
			(*) Ensaio e verificação			

**(\*) - Operações a realizar :**

Ensaio:

- Corte de energia nos quadros eléctricos alimentadores de blocos autónomos

Verificação:

- Funcionamento dos blocos em situação de emergência (lâmpada de emergência)
- Estado geral dos blocos autónomos, incluindo visibilidade e limpeza
- Estado dos sinais de segurança (autocolantes ou sinais fotoluminescentes)

Notas: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Executou \_\_\_\_\_

## LISTA DE VERIFICAÇÃO

Ref.	Equipamento	Periodicidade
<b>I4.1</b>	<b>REDE DE EXTINTORES PORTÁTEIS</b>	<b>Mensal</b>

Local	Equipamentos		Operação	Exec./Estado		Observações
	Ref.	Tipo		S	N	
			(*) Verificação			

**(\*) - Operações a realizar :**

Verificação:

- Colocação
- Acessibilidade

Notas: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Executou \_\_\_\_\_

## LISTA DE VERIFICAÇÃO

Ref.	Equipamento	Periodicidade
<b>I4.2</b>	<b>REDE DE EXTINTORES PORTÁTEIS</b>	<b>Trimestral</b>

Local	Equipamentos		Operação	Exec./Estado		Observações
		Tipo		S	N	
			(*) Verificação			

**(\*) - Operações a realizar :**

Verificação:

- Colocação
- Acessibilidade
- Etiquetagem
- Sinalização
- Estado da carga (peso e pressão)
- Estado das partes mecânicas (mangueira, difusor, válvulas)

Notas: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Executou \_\_\_\_\_

### **3. CALENDÁRIOS DE OPERAÇÕES DE VERIFICAÇÃO E DE MANUTENÇÃO**

Indicam-se de seguida os calendários das operações de verificação e de manutenção dos equipamentos e instalações de segurança do estabelecimento.



## ANO                      MÊS

[illegible]

**ANEXO C**  
**CADERNO DE REGISTOS**



ANEXO C  
**CADERNO DE REGISTOS**

**ÍNDICE**

**0 - INTRODUÇÃO**

- 0.1 Objectivo
- 0.2 Procedimentos de manutenção

**A - RELATÓRIOS DE VISTORIA E DE INSPECÇÃO**

- Registo de documentação anexa

**B - ANOMALIAS OBSERVADAS NAS OPERAÇÕES DE VERIFICAÇÃO, CONSERVAÇÃO OU MANUTENÇÃO DAS INSTALAÇÕES TÉCNICAS, INCLUINDO DATAS DA SUA DETECÇÃO E DA RESPECTIVA REPARAÇÃO**

- Registo de documentação anexa
- Registo de anomalias

**C - DESCRIÇÃO SUMÁRIA DAS MODIFICAÇÕES, ALTERAÇÕES E TRABALHOS PERIGOSOS EFECTUADOS NO ESTABELECIMENTO, COM INDICAÇÃO DAS DATAS DO SEU INÍCIO E FINALIZAÇÃO**

- Registo de documentação anexa
- Registo de modificações, alterações e trabalhos perigosos

**D - INCIDENTES E AVARIAS DIRECTA OU INDIRECTAMENTE RELACIONADOS COM A SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO**

- Registo de documentação anexa
- Registo de incidentes e avarias

**E - RELATÓRIOS SUCINTOS DAS ACÇÕES DE INSTRUÇÃO E DE FORMAÇÃO, BEM COMO DOS EXERCÍCIOS DE SEGURANÇA, COM MENÇÃO DOS ASPECTOS MAIS RELEVANTES**

- Registo de documentação anexa

ANEXO C  
CADERNO DE REGISTOS

## O - INTRODUÇÃO

### 0.1 OBJECTIVO

O presente Caderno é parte integrante do Plano de Prevenção do (*estabelecimento escolar*) da (*entidade*), destinando-se à inscrição de ocorrências relevantes e guarda de relatórios relacionados com a segurança contra incêndio.

Este Caderno enquadra-se no disposto no art. 16.º das Normas Segurança contra Incêndio a Observar na Exploração de Estabelecimentos Escolares, publicadas pela Portaria n.º 1444/2002, de 4 de Novembro.

### 0.2 PROCEDIMENTOS DE MANUTENÇÃO

Este Caderno de Registos faz parte do PP-Plano de Prevenção e deve ser mantido permanentemente actualizado.

Um exemplar do PP e respectivos anexos deverá encontrar-se no Posto/Central de Segurança do estabelecimento.

O PP e respectivo Caderno de Registos encontram-se sujeitos a verificação do SNBPC.



*Anexar relatórios das verificações e auditorias efectuadas por serviços internos ou entidades externas, incluindo check list's.*



*Quando não exista relatório, efectuar o preenchimento de modelos constantes nas páginas seguintes.*

[illegible]



*Para descrição sumária das modificações, alterações e trabalhos perigosos efectuados no estabelecimento, com indicação das datas do seu início e finalização.  
Anexar relatórios específicos sobre este assunto.  
Caso não existam relatórios efectuar o preenchimento de modelos constantes nas páginas seguintes.*

[illegible]

**REGISTO DE MODIFICAÇÕES, ALTERAÇÕES  
E TRABALHOS PERIGOSOS**

<b>Ref.</b>	<b>Descrição da modificação, alteração ou trabalho perigoso</b>	<b>Data de início</b>	<b>Data da conclusão</b>	<b>Entidade executora</b>	<b>Observações</b>

*Para registo de incidentes e avarias directa ou indirectamente relacionados com a segurança contra incêndio.  
Anexar relatórios específicos sobre este assunto.  
Quando não exista relatório efectuar o preenchimento de modelos constantes nas páginas seguintes.*

[illegible]



[illegible]



*Para introdução de relatórios sucintos das acções de instrução e de formação, bem como dos exercícios de segurança, com menção dos aspectos mais relevantes.*

[illegible]

## **PLANO DE EMERGÊNCIA**

**PLANO DE EMERGÊNCIA**  
*(estabelecimento escolar)*

**ÍNDICE**

**0. INTRODUÇÃO**

**0.1 Objectivo**

**0.2 Procedimentos de manutenção**

**0.3 Organismos de apoio e outros elementos relevantes  
para o Plano de Emergência**

**0.4 Lista de distribuição**

**1. ORGANIZAÇÃO DA SEGURANÇA**

**1.1 Considerações gerais**

**1.2 Serviço de segurança**

**2. INSTRUÇÕES DE SEGURANÇA**

**2.1 Instruções Gerais de Segurança**

**a) A afixar junto aos acessos dos pisos e na entrada**

**b) A afixar no interior das salas de aula**

**2.2 Instruções Particulares de Segurança**

**a) Cozinha**

**b) Central térmica. Armazenagem de combustíveis**

**c) Arrecadações. Arquivos. Armazéns. Salas técnicas  
em geral**

**d) Posto de transformação. Grupo de emergência.  
Salas de quadros eléctricos**

**e) Casa de máquinas dos elevadores**

**2.3 Instruções Especiais de Segurança**

**2.4 Instruções Complementares de Segurança**

**a) Sismos**

**b) Inundações**

**c) Fugas de gás**

**d) Acidentes de trabalho**

**3. PLANO DE EVACUAÇÃO**

**3.1 Considerações Gerais**

**3.2 Evacuação**

EDIÇÃO							EDIÇÃO							EDIÇÃO						
Pág.	1	2	3	4	5	6	Pág.	1	2	3	4	5	6	Pág.	1	2	3	4	5	6
1							31							61						
2							32							62						
3							33							63						
4							34							64						
5							35							65						
6							36							66						
7							37							67						
8							38							68						
9							39							69						
10							40							70						
11							41							71						
12							42							72						
13							43							73						
14							44							74						
15							45							75						
16							46							76						
17							47							77						
18							48							78						
19							49							79						
20							50							80						
21							51							81						
22							52							82						
23							53							83						
24							54							84						
25							55							85						
26							56							86						
27							57							87						
28							58							88						
29							59							89						
30							60							90						

DATA			OBSERVAÇÕES	
E D I Ç Ã O	1			
	2			
	3			
	4			
	5			
	6			

## PLANO DE EMERGÊNCIA (estabelecimento)

### 0 - INTRODUÇÃO

#### 0.1 Objectivo

O presente Plano de Emergência refere-se ao (*estabelecimento escolar*) da (*entidade*), destinando-se a circunscrever os sinistros e limitar os seus danos por meios próprios do estabelecimento e a sistematizar a evacuação enquadrada dos alunos.

Este Plano enquadra-se no disposto nas *Normas de Segurança contra Incêndio a Observar na Exploração de Estabelecimentos Escolares*, publicadas pela Portaria n.º 1444/2002, de 4 de Novembro.

#### 0.2 Procedimentos de manutenção

Constitui condição essencial para garantir a eficácia do Plano de Emergência a sua correcta e perfeita actualização.

Para o efeito, afigura-se indispensável que sejam comunicadas previamente ao Responsável pela Segurança quaisquer modificações ou alterações efectuadas no estabelecimento, sendo da sua conta a promoção da actualização do Plano de Emergência; de entre as situações passíveis de exigir actualização do Plano salientam-se as seguintes:

- ♦ Alterações à compartimentação do edifício
- ♦ Transferência interna de equipamentos e ou serviços
- ♦ Modificações nas vias de acesso ao edifício
- ♦ Alterações nas saídas e vias de evacuação
- ♦ Instalação de novos equipamentos técnicos
- ♦ Colocação de produtos perigosos
- ♦ Alterações na sinalização interna do edifício
- ♦ Alteração do número ou composição da equipa afecta à segurança
- ♦ Organização do sistema de segurança

Quando forem alterados ou aditados elementos ao Plano de Emergência as novas páginas serão identificadas nos rodapés da própria página no campo "edição" (número e data), sendo efectuado o registo correspondente na folha de registo de página/edição específica.

Todas as alterações efectuadas ao Plano de Emergência deverão ser comunicadas aos detentores de exemplares do mesmo, sendo-lhes entregues para integração ou substituição as novas páginas em vigor.

Um exemplar do Plano de Emergência actualizado encontrar-se-á permanentemente colocado no Posto de Segurança do edifício.

Este Plano de Emergência encontra-se sujeito a verificação do SNBPC.

### **0.3 Organismos de apoio e outros elementos relevantes para o Plano de Emergência**

No Plano de Prevenção (capítulo I, ponto 2.4) consta listagem dos principais organismos e entidades que poderão prestar apoio em caso de acidente no estabelecimento.

Nesse Plano constam ainda os seguintes elementos com relevância para o Plano de Emergência do estabelecimento (capítulo I):

- ◆ Identificação do estabelecimento (1.1)
- ◆ Ocupação, incluindo a lotação dos vários espaços do estabelecimento bem como a sua classificação de risco (1.2)
- ◆ Implantação geográfica (1.3)
- ◆ Acessibilidade dos meios de socorro (1.4)
- ◆ Posto de Segurança (1.5)
- ◆ Responsável pela Segurança (2.1)
- ◆ Delegações de competências (2.2)
- ◆ Serviço de Segurança contra Incêndio e Delegados de Segurança (2.3)

### **0.4 Lista de distribuição**

Indica-se no quadro seguinte a distribuição de cópias deste Plano e respectivas datas.

[illegible]



## **PLANO DE EMERGÊNCIA** (estabelecimento)

### **1. ORGANIZAÇÃO DA SEGURANÇA**

#### **1.1 Considerações gerais**

A informação e formação do pessoal e restantes ocupantes do estabelecimento constitui factor fundamental para garantir a correcta intervenção em caso de ocorrência de uma situação perigosa. Para o efeito, considera-se indispensável a divulgação deste Plano de Emergência e do Plano de Prevenção a todo o pessoal docente e não docente, bem como aos alunos do estabelecimento. Será também essencial a participação regular em exercícios e simulacros que permitam testar a eficácia do Plano de Emergência, em especial no que respeita ao Plano de Evacuação, devendo ser estabelecido plano específico com essa finalidade, conforme o disposto no Art.º 19.º da Portaria n.º 1444/2002.

No processo de admissão de novos funcionários (docentes e não docentes) deverão ser prestadas informações detalhadas sobre as condições de segurança do estabelecimento, das medidas adoptadas e dos meios de protecção instalados.

O pessoal afecto à segurança do edifício deverá frequentar continuamente acções de formação técnica da área de segurança contra incêndio, de segurança, higiene e saúde no trabalho e de socorrismo.

#### **1.2 Serviço de segurança**

Para a coordenação da segurança e emergência do edifício e execução das respectivas tarefas é definido um sistema organizativo que assenta em quatro vectores principais:

- Direcção (RS-Responsável pela Segurança)
- Coordenação (situação eventualmente cumulativa com a Direcção)
- Intervenção
- Manutenção

O vector directão compreende a administração global do sistema, incluindo a definição da política geral de Segurança do estabelecimento; compreende ainda funções de nível operativo, designadamente no que respeita à decisão da evacuação do edifício em situação de emergência. A função *directão* é da competência do Responsável pela Segurança do estabelecimento e de outro elemento do pessoal docente a designar como seu substituto.

A coordenação do sistema poderá ser coincidente com a sua Direcção, sendo, em casos em que a complexidade do estabelecimento o justifique (situações em que funcionem no edifício vários estabelecimentos, em que existam vários edifícios no recinto ou em que a dimensão do edifício seja apreciável), assegurada por um ou vários elementos do pessoal do estabelecimento e respectivos substitutos; compreende todas as tarefas adequadas à incrementação e gestão do sistema, designadamente:

- ◆ Sensibilização permanente de todo o pessoal do estabelecimento para a problemática da segurança
- ◆ Acompanhamento da implementação das medidas preconizadas no Plano de Emergência e no Plano de Prevenção e de todas as outras que venham a ser tomadas referentes a segurança
- ◆ Assegurar e promover a divulgação de medidas, normas e de quaisquer outros materiais do âmbito da higiene, segurança e saúde no local de trabalho
- ◆ Propor medidas tendentes à conservação e melhoria das suas condições de segurança
- ◆ Promover o bom funcionamento dos equipamentos e sistemas de protecção e verificar o estado das vias de evacuação
- ◆ Promover e acompanhar exercícios práticos ou acções de formação
- ◆ Em caso de sinistro coordenar a aplicação do Plano de Emergência

A intervenção em caso de sinistro será assegurada por todos os elementos do pessoal do estabelecimento em regime de cumulatividade de funções; será também de prever que os próprios alunos de escalões etários mais avançados possuam igualmente intervenção ao nível da evacuação do edifício.

A manutenção preventiva e correctiva dos equipamentos e instalações de segurança será da conta das entidades definidas para o efeito (CMS, empresas municipais, Juntas de Freguesia ou a própria direcção do estabelecimento nos casos em exista transferência de competências para o efeito).

Os nomes, localização no edifício, respectivos contactos e funções de segurança dos elementos do pessoal do estabelecimento constarão em quadro a afixar na recepção do edifício:



(\*) - Será recomendável que os alunos dos escalões etários mais avançados de ensino assumam funções de segurança ao nível da evacuação - função de “chefe de fila”; nesse caso os docentes assumirão a função de “cerra fila”.

## **2. INSTRUÇÕES DE SEGURANÇA**

As Instruções de Segurança têm como objectivo genérico prevenir as situações susceptíveis de pôr em risco a segurança dos ocupantes do estabelecimento, definir um plano que minimize as consequências de um eventual sinistro e pormenorizar as acções a desenvolver em situações de emergência.

Foram elaboradas Instruções de Segurança Gerais, destinadas principalmente aos alunos e visitantes em geral, Instruções Particulares de Segurança dirigidas ao pessoal que labora nos locais de risco, e Instruções Especiais e Complementares de Segurança para utilização do pessoal encarregue da sua segurança.

Descrevem-se de seguida os vários tipos de Instruções de Segurança.

### **2.1 Instruções Gerais de Segurança**

#### **a) A afixar junto aos acessos aos pisos e na entrada**

##### **EM CASO DE INCÊNDIO:**

###### **SE DESCOBRIR UM INCÊNDIO:**

- Mantenha a calma, não grite nem corra
- Comunique imediatamente aos professores ou empregados a ocorrência ou pressione a botoneira manual de alarme mais próxima
- Se possível ataque o incêndio com os meios ao seu alcance, sem correr riscos inúteis
- Se não conseguir apagar o fogo abandone o local seguindo a sinalização de segurança

###### **SE OUVIR O SINAL DE ALARME**

dado por **3 toques de campainha interrompidos por pausas** (*Nota - no caso do estabelecimento se encontrar dotado de outro sistema de alarme, referenciar esse sistema*):

- Encaminhe-se calma e ordenadamente para as saídas, seguindo os sinais de segurança e as instruções do pessoal, e auxiliando as crianças, deficientes e idosos
- Não utilize os elevadores
- Dirija-se ao ponto de encontro situado no exterior do edifício

##### **EM CASO DE SISMO:**

- Mantenha a calma, não se precipite para as saídas

- Nunca utilize os elevadores
- Mantenha-se afastado das janelas, espelhos, candeeiros ou móveis
- Proteja-se no vão de uma porta interior, no canto de uma sala ou debaixo da carteira ou mesa

b) A afixar no interior das salas de aula

**EVACUAÇÃO**

- Ao ouvires o sinal de alarme (3 toques de campainha interrompidos por pausas), segue as instruções do teu professor.
- Não te preocupes com o material escolar. Deixa-o sobre as carteiras, sai e fecha a porta.
- Segue os sinais de saída em silêncio. Nãourras.
- Desce as escadas encostado à parede. Não utilizes o elevador. Não voltes atrás.
- Não pares na porta de saída. Esta deve estar livre.
- Dirige-te para o local que o teu professor te indicar, para se apurar que não falta ninguém.

**EM CASO DE INCÊNDIO**

- Perante um incêndio mantém sempre a calma e pensa no que deves fazer
- Se o fogo é pequeno, trata de apagá-lo com os meios que tens ao teu alcance e com toda a decisão
- Se não conseguires dominar o fogo, fecha a porta e solicita ajuda aos professores. Avisa rapidamente a direcção da escola da ocorrência do fogo
- Se o fogo se prender às tuas roupas, nãourras. Atira-te para o solo e rola sobre ti próprio
- Se ouvires uma explosão, atira-te para o solo e protege a nuca com os braços
- Perante o fumo, protege a boca e o nariz com um pano. Caminha agachado. Junto ao solo há menos fumo
- Se o fumo te impedir a fuga, anuncia a tua presença e aguarda socorro

**EM CASO DE SISMO**

- Mantém a calma, não te precipites para as saídas

- Nunca utilize os elevadores
- Mantém-te afastado das janelas, espelhos, candeeiros ou móveis
- Protege-te no vão de uma porta interior, no canto de uma sala ou debaixo da carteira ou mesa

## **2.2 Instruções Particulares de Segurança**

### **A afixar nos locais de risco**

#### **a) Cozinha**

- Não fume
- Lave as mãos frequentemente; utilize a touca da cabeça
- Mantenha a cozinha permanentemente limpa e arrumada; o lixo deve ser removido diariamente
- Proceda semanalmente à limpeza do exaustor, das grelhas de ventilação, do apanha-fumos e dos seus filtros; não utilize nunca os equipamentos que têm previstos filtros sem que estes se encontrem colocados
- Não utilize nunca aerossóis perto das chamas
- Promova rapidamente as reparações necessárias; essas reparações deverão ser executadas em definitivo e por técnicos habilitados
- Todas as instalações e equipamentos técnicos deverão ser verificados pelo menos anualmente por técnicos habilitados
- Em caso de fuga de gás proceda ao corte geral do gás na respectiva válvula e desligue os equipamentos de queima; não manobre equipamentos eléctricos e promova o arejamento natural da cozinha
- Em caso de incêndio promova rapidamente o corte de energia eléctrica no quadro geral
- Comunique imediatamente a ocorrência de qualquer sinistro a outros funcionários para que alertem os serviços de emergência; a eficiência do combate ao sinistro depende da rapidez do alarme
- Não use nunca água para extinguir um incêndio sobre os fogões, aparelhos eléctricos ou instalações eléctricas mesmo se a corrente estiver cortada; utilize extintores de Pó Químico ou CO<sub>2</sub>
- Quando abandonar um local incendiado feche todas as portas de comunicação com o resto do edifício

**b) Central térmica. Armazenagem de combustíveis**

- Não fumar ou foguear
- Mantenha esta área permanentemente limpa e arrumada, assegurando também as suas condições de ventilação
- As reparações necessárias deverão ser executadas rápida e definitivamente e por técnicos competentes; as instalações e equipamentos deverão ser verificados por esses técnicos no mínimo anualmente
- Verifique periodicamente a validade das inspecções de segurança periódicas (inspecções das instalações de gás, provas de pressão, aferição de manómetros, etc.)
- Vigie o estado de conservação e a localização dos equipamentos de segurança (extintores, etc.)
- Em caso de incêndio proceda imediatamente aos cortes de energia eléctrica e de alimentação de combustíveis
- Comunique rapidamente à Direcção/Responsável pela Segurança a ocorrência de qualquer sinistro; a eficiência do combate ao incêndio depende da rapidez do alarme
- Não use nunca água sobre a instalação eléctrica mesmo se a corrente estiver desligada; utilize extintores de CO2 ou Pó Químico
- Quando abandonar o local incendiado feche todas as portas de comunicação com o interior do edifício

**c) Arrecadações. Arquivos. Armazéns. Áreas técnicas em geral**

- Não fumar nem fazer lume
- Mantenha este espaço permanentemente limpo e arrumado
- As reparações necessárias deverão ser executadas rápida e definitivamente e por técnicos competentes; as instalações e equipamentos deverão ser verificados por esses técnicos no mínimo anualmente
- Não utilize instalações eléctricas provisórias
- Em caso de incêndio proceda imediatamente aos cortes de energia eléctrica e de gás
- Comunique rapidamente à Direcção/Responsável pela Segurança a ocorrência de qualquer sinistro; a eficiência do combate ao incêndio depende da rapidez do alarme
- Não use nunca água sobre a instalação eléctrica mesmo se a corrente estiver desligada; utilize extintores de CO2 ou Pó Químico
- Quando abandonar o local incendiado feche todas as portas de comunicação com o interior do edifício



**d) Posto de Transformação. Grupo de Emergência.**  
**Salas de quadros eléctricos**

- Estas instalações devem encontrar-se permanentemente limpas e arrumadas e asseguradas as suas condições de ventilação
- As reparações necessárias deverão ser executadas rápida e definitivamente e por técnicos habilitados
- As instalações técnicas devem ser verificadas por técnicos habilitados, no mínimo anualmente; solicite a presença do técnico responsável pela exploração das instalações eléctricas quando necessário
- Verifique periodicamente o bom estado de conservação e a localização do equipamento de segurança do PT (lanternas, luvas, tapetes, vara de manobra, instruções de primeiros socorros, extintores, etc.)
- Em caso de incêndio proceda ao corte imediato da corrente eléctrica, efectuando as operações respectivas de jusante para montante
- Não use nunca água sobre a instalação eléctrica mesmo se a corrente estiver cortada; utilize extintores de CO<sub>2</sub> ou Pó Químico
- Comunique rapidamente à Direcção/Responsável pela Segurança a ocorrência de qualquer sinistro; a eficiência do combate ao incêndio depende da rapidez do alarme
- Quando abandonar o local incendiado feche todas as portas de comunicação com o interior do edifício

**e) Casa das máquinas dos elevadores**

- Mantenha esta área permanentemente limpa e arrumada e com as suas condições de ventilação asseguradas
- As reparações deverão ser executadas rápida e definitivamente e por técnicos habilitados
- Vigie a realização das visitas de manutenção nos prazos previstos e o cumprimento das respectivas operações
- Verifique o estado de conservação e a localização dos equipamentos de segurança (extintores, iluminação de emergência, etc.)
- Em caso de incêndio proceda imediatamente aos cortes de energia eléctrica e de gás
- Comunique rapidamente à Direcção/Responsável pela Segurança a ocorrência de qualquer sinistro; a eficiência do combate ao incêndio depende da rapidez do alarme
- Não use nunca água sobre a instalação eléctrica mesmo se a corrente estiver desligada; utilize extintores de CO2 ou Pó Químico
- Quando abandonar o local incendiado feche todas as portas de comunicação com o interior do edifício

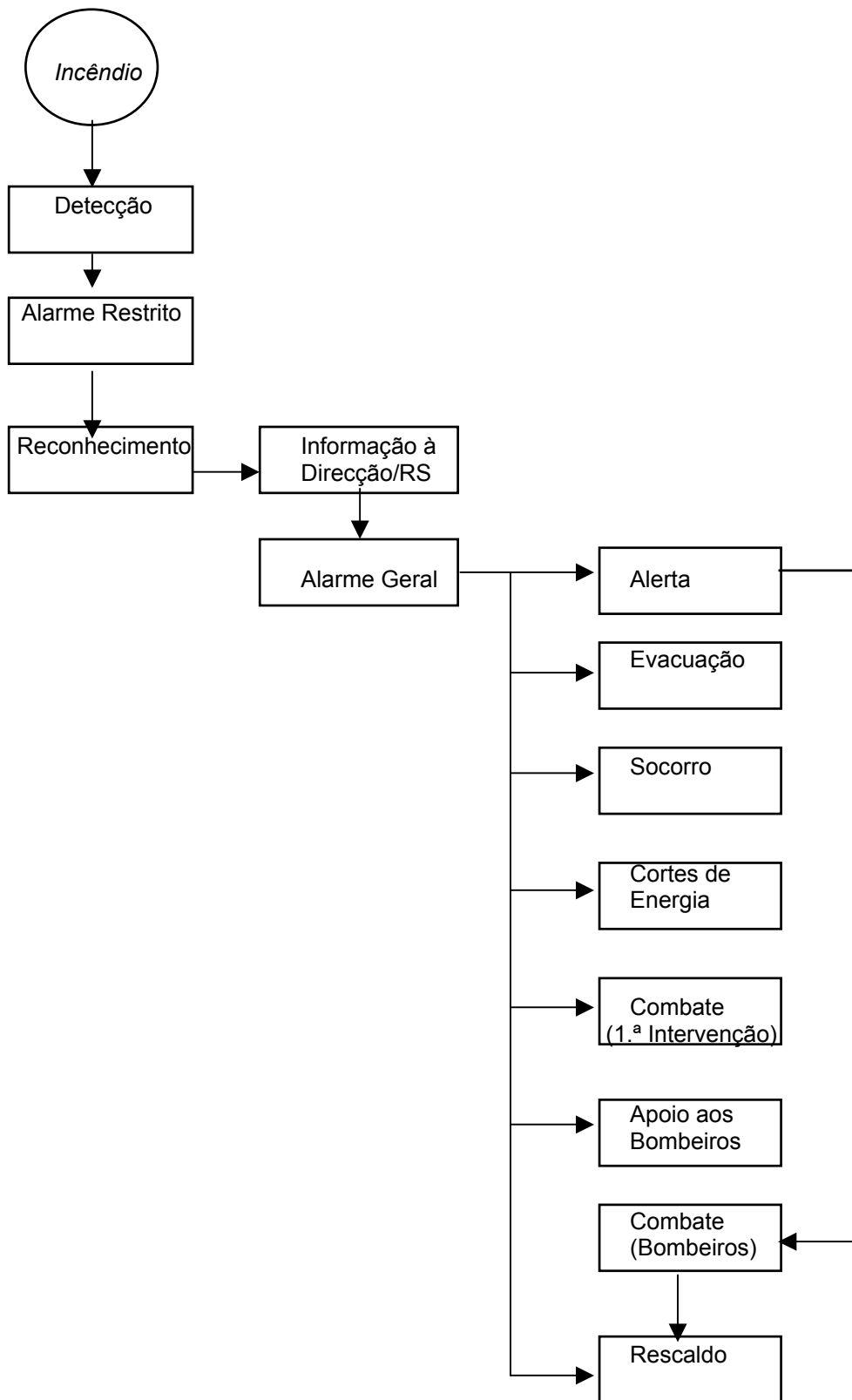
### **2.3 Instruções Especiais de Segurança**

Estas instruções dirigem-se especialmente aos elementos do pessoal do estabelecimento, considerando-se que a todos os seus elementos delas terá conhecimento e colaborará na sua aplicação. Em termos gerais são as seguintes:

- ◆ Socorrer as pessoas que se encontrem em perigo imediato
- ◆ Dar o alarme à Direcção/Responsável pela Segurança do estabelecimento e aos outros funcionários
- ◆ Dar ou confirmar o alerta aos bombeiros
- ◆ Iniciar o combate ao foco de incêndio com os meios de intervenção existentes
- ◆ Evacuar o local, encaminhando os seus ocupantes para o exterior (ponto de encontro). Verificar a desocupação efectiva dos locais, fechando atrás de si todas as portas
- ◆ Auxiliar os bombeiros nas operações de combate e rescaldo, procedendo à eventual desobstrução dos acessos e pontos de penetração e indicando a localização e extensão exactas do sinistro

O esquema do Plano de Intervenção em caso de incêndio é o seguinte:

**ESQUEMA DO PLANO DE INTERVENÇÃO EM CASO DE INCÊNDIO**



Definir-se-á assim o modo de actuação da segurança em caso de sinistro:

**Deteccção:** A deteção efectuar-se-á através dos meios humanos, com transmissão pessoal ou telefónica da informação por parte de qualquer elemento do pessoal do estabelecimento à Direcção/Responsável pela Segurança do estabelecimento.

A Direcção **D1** fará a recepção da informação, contactando de imediato o funcionário designado para as funções de reconhecimento **R1**.

**Reconhecimento:** O funcionário designado para as funções de reconhecimento **R1** dirigir-se-á de imediato ao local assinalado para confirmação do sinistro. Logo que efectuada a avaliação do sinistro contactará novamente a Direcção do estabelecimento **D1**, prestando informação sobre a situação. Caso essa o justifique serão dados o alarme e o alerta.

**Alerta:** A Direcção **D1** desencadeará o Plano de Emergência caso a situação o justifique, dando de imediato o alerta; para efectuar o alerta contactará através do telefone os serviços de bombeiros.

O teor da mensagem de alerta aos serviços de bombeiros deverá ser o seguinte:

• Comunica-se a ocorrência de um incêndio no edifício ... do estabelecimento escolar de ..., sito na ..., n.º ..., em ...

Indicar eventualmente:

- Se há ou não feridos e o seu número
- A natureza e localização exacta do sinistro

**Alarme:** A Direcção **D1** dará de seguida o alarme, manobrando o sistema de sinalização / campainha - 3 toques de campainha, interrompidos por pausas.

O elemento **R1** poderá entretanto contactar, por via telefónica ou presencialmente, o pessoal encarregue das missões de Cortes de Energia **C1**, Combate **I1**, Socorro **S1** e Evacuação **En**. Este elemento desenvolverá de seguida as funções de Apoio aos Bombeiros.

**Cortes de energia:** O elemento **C1** ao ouvir o sinal de alarme deverá dirigir-se aos locais do quadro eléctrico geral e à válvula de corte (parcial ou geral) de gás e efectuar o seu corte. Em caso de necessidade este elemento procederá igualmente à abertura de janelas e portas para desenfumagem dos caminhos de evacuação.

**Socorro:** O elemento **S1** ao ouvir o sinal de alarme deverá dirigir-se ao local do sinistro socorrendo prontamente as eventuais vítimas e auxiliando o seu transporte para o exterior, para o Ponto de Encontro. Este elemento manter-se-á no Ponto de Encontro prestando auxílio às vítimas e auxiliando no enquadramento dos alunos.

**Combate:** Ao ouvirem o sinal de alarme os elementos **I1** e **I2** dirigir-se-ão ao local do sinistro e iniciarão o combate ao sinistro com os meios de primeira intervenção (extintores ou bocas de incêndio) até à chegada dos serviços de bombeiros, sem porem em causa a sua integridade física e sem nunca ficarem sozinhos perante o incêndio.

**Evacuação:** A Direcção **D1** avaliará a necessidade de evacuação, desencadeando o Plano de Evacuação através da activação do sistema de alarme.

Ao ouvirem o sinal de alarme os elementos **En** de cada uma das salas de aula, incluindo os alunos com funções de “chefes de fila” nas salas onde estes existam, enquadrarão os alunos por forma a conduzi-los, por via de evacuação não obstruída, até ao exterior – Ponto de Encontro.

Nas salas onde não existam alunos com funções de “chefes de fila” os elementos do pessoal do estabelecimento **En** colocados noutros locais que não as salas de aula, dirigir-se-ão ao local do sinistro e assumirão essas funções; as missões de “cerca-filas” serão sempre da competência dos professores de cada uma das salas.

Nos outros locais de trabalho o pessoal sem missões de segurança deve, perante o sinal de alarme, dirigir-se pelos seus meios ao Ponto de Encontro, fechando atrás de si as portas dos compartimentos.

Nos locais públicos em geral será da competência do elemento **En** a verificação da desocupação desses locais e a prestação de indicações sobre a evacuação aos eventuais ocupantes.

Os procedimentos gerais de evacuação são descritos em **3.2**.

**Apoio aos Bombeiros:** Após ter desempenhado as funções de reconhecimento o elemento **R1** procederá à desobstrução de eventuais obstáculos à penetração dos bombeiros no interior do edifício e à aproximação e estacionamento das suas viaturas no exterior. Prestará informações detalhadas aos bombeiros sobre a localização e extensão do sinistro e as medidas adoptadas pela segurança do edifício.

A Direcção **D1** deverá igualmente efectuar o acompanhamento das operações dos serviços de bombeiros.

**Rescaldo:** Após o incêndio todos os elementos do pessoal auxiliarão os bombeiros, sob a sua coordenação, nas operações de rescaldo e providenciarão a reposição imediata dos materiais e equipamentos de segurança do edifício.

Resumem-se no quadro seguinte as missões de cada um dos elementos do pessoal afecto à segurança do estabelecimento em caso de sinistro. Saliente-se que nos estabelecimentos com mais de um período de funcionamento todas as missões deverão ser dobradas por forma a cobrirem os respectivos períodos.

<i>Elemento</i>	<i>Funções / missão</i>	<i>Observações</i>
<b>D1</b> - Presidente Conselho Executivo - <i>Responsável pela Segurança</i>	Direcção Alerta Alarme Apoio aos bombeiros Rescaldo	
<b>D2</b> -	Direcção (substituto) Alerta (substituto) Alarme (substituto) Apoio aos bombeiros (substituto) Rescaldo	
<b>R1</b> -	Reconhecimento Apoio aos bombeiros	
<b>R2</b> -	Reconhecimento (substituto) Apoio aos bombeiros (substituto)	
<b>C1</b> -	Cortes de energia Desenfumagem	
<b>C2</b> -	Cortes de energia (substituto) Desenfumagem (substituto)	
<b>S1</b> -	Socorrismo	
<b>S2</b> -	Socorrismo (substituto)	
<b>I1</b> -	Combate ao incêndio	
<b>I2</b> -	Combate ao incêndio	
<b>I3</b> -	Combate ao incêndio (substituto)	
<b>I4</b> -	Combate ao incêndio (substituto)	
<b>E1</b> - Professor sala <i>n</i>	Evacuação sala <i>n</i>	
<b>E2</b> - Professor sala <i>n</i>	Evacuação sala <i>n</i>	
<b>E3</b> - Professor sala <i>n</i>	Evacuação sala <i>n</i>	
<b>E4</b> - Professor sala <i>n</i>	Evacuação sala <i>n</i>	
<b>E5</b> - Professor sala <i>n</i>	Evacuação sala <i>n</i>	
<b>E6</b> - Professor sala <i>n</i>	Evacuação sala <i>n</i>	



## **2.4 Instruções Complementares de Segurança**

### **a) Sismos**

As principais causas de acidente durante um tremor de terra são:

- ◆ Desmoronamento total ou parcial de edifícios
- ◆ Actuação humana precipitada devido ao pânico
- ◆ Incêndios, agravados normalmente por falta de água e dificuldade nos acessos
- ◆ Queda de móveis, candeeiros e outros objectos
- ◆ Queda de cabos de energia eléctrica

Em caso de ocorrência de sismo, durante o mesmo os elementos da segurança do estabelecimento deverão proceder da seguinte forma:

- ◆ Dominar o pânico, manter a calma
- ◆ Proteger-se no vão de uma porta interior, no canto de uma sala ou debaixo de uma secretária ou mesa; estar atento à eventual queda de objectos tais como candeeiros e móveis. Manter-se afastado das janelas e envidraçados
- ◆ Não ligar aparelhos eléctricos

Após o sismo deverão iniciar as suas funções de segurança procedendo, de acordo com a gravidade do mesmo, nos seguintes termos:

- ◆ Antes de iniciar a deslocação pelo edifício proteger a cabeça e a cara
- ◆ Efectuar os cortes gerais de electricidade, de água e de gás
- ◆ Inspeccionar as instalações fazendo o inventário de eventuais anomalias e prejuízos
- ◆ Se necessário promova a evacuação do edifício encaminhando os ocupantes para o exterior, em local afastado de edifícios ou muros - Plano de Evacuação
- ◆ Verificar se há feridos e socorrê-los; se houver feridos graves não os remova a menos que corram perigo. Alertar o serviço de bombeiros / ambulâncias
- ◆ Se existirem incêndios desencadear o Plano de Emergência
- ◆ Limpar urgentemente os produtos inflamáveis que eventualmente se tenham derramado
- ◆ De acordo com a gravidade da situação e as necessidades manifestadas contactar a Direcção do estabelecimento/Responsável pela Segurança e a CMS
- ◆ Ligar um rádio e seguir as instruções da Protecção Civil e das outras autoridades

***b) Inundações***

- ◆ Efectue o corte parcial da água na válvula de corte adequada; se necessário proceda ao corte geral da água
- ◆ Proceda ao escoamento das águas, construindo, se necessário, barreiras por forma a encaminhar a água para o ralo de pavimento mais próximo ou para o exterior
- ◆ Contacte a Direcção do estabelecimento, que por sua vez contactará a CMS e ou os SMAS

***c) Fuga de gás***

- ◆ Efectue o corte geral do gás na válvula de corte
- ◆ Não ligue qualquer aparelho eléctrico, ou sequer o interruptor da luz
- ◆ Areje o local, abrindo as portas e janelas
- ◆ Se necessário combata as chamas usando extintores de pó químico seco
- ◆ Nunca use chamas para procurar a fuga
- ◆ Contacte a Direcção do estabelecimento, que por sua vez contactará a empresa distribuidora de gás para proceder à reparação e a CMS para execução da inspecção de segurança

***d) Acidentes de Trabalho***

Em caso de acidente de trabalho, e atendendo à sua gravidade, o sinistrado deverá ser transportado de imediato ao posto de socorros mais próximo ou ao hospital Amadora - Sintra.

Na ocorrência de acidente de trabalho mortal o local deve ser isolado e, para além da chamada dos serviços de socorro e da comunicação à CMS, deve ser dada informação ao IDICT (Instituto de Desenvolvimento e Inspecção das Condições de Trabalho).

Em caso de acidente de trabalho:

- ◆ Mantenha a calma, não toque nem deixe tocar na vítima, não lhe dê nada a beber
- ◆ Informe imediatamente a Direcção/Responsável pela Segurança
- ◆ Suprima imediatamente a causa do acidente
- ◆ Chame o meios de socorro externos
- ◆ Mantenha a calma, não se esqueça de indicar correctamente aos serviços externos os seguintes elementos:

- ⇒ Nome da entidade (Escola EB1 de ...)
- ⇒ Morada
- ⇒ Nome da vítima
- ⇒ Natureza do acidente
- ⇒ Estado da vítima

♦ Acolha e guie os socorros externos

Em caso de acidente de trabalho de origem eléctrica deverão ser seguidos os seguintes procedimentos especiais:

- ♦ Corte imediatamente a corrente eléctrica, desligando a ficha do aparelho ou o interruptor geral do quadro do piso
- ♦ No caso de não ser possível cortar a corrente ou for muito demorado fazê-lo separe a vítima das partes em tensão tomando as seguintes medidas:
  - ❑ Isole-se colocando-se sobre uma superfície de material não condutor e seco (plásticos, borracha, madeira, têxteis, etc.) e proteja as mãos com luvas de borracha, um saco de plástico, uma toalha ou peça de roupa ou ainda recorrendo a varas ou cabos de madeira, igualmente secos
  - ❑ Em todos os casos, ao separar o sinistrado das partes em tensão, deve fazê-lo de uma forma brusca, procurando não agarrá-lo firmemente
- ♦ Se a vítima não der sinais de vida, depois de desligar a corrente eléctrica faça-lhe imediatamente a respiração artificial, de preferência pelo método boca-a-boca, e a massagem cardíaca externa. Contacte a Direcção/Responsável pela Segurança, que por sua vez contactará os meios de socorro exteriores e a CMS.

Nas Plantas de Emergência são indicados a localização dos quadros eléctricos para corte parcial e geral de energia eléctrica

Tenha presente que, no que respeita ao pessoal da CMS, existem procedimentos específicos de participação dos acidentes, bem como documentação própria para acompanhamento do sinistrado ao posto de socorros.

### **3. PLANO DE EVACUAÇÃO**

#### **3.1 Considerações Gerais**

Após efectuada a confirmação do sinistro e avaliada a sua extensão será accionado o Plano de Evacuação do estabelecimento.

A evacuação será geralmente decidida e ordenada pela Direcção do estabelecimento/Responsável pela Segurança (**D1**); quando a gravidade da situação o justificar essa decisão poderá ser tomada de imediato por qualquer elemento da Direcção.

A ordem de evacuação será efectuada pela campainha, pela transmissão de instruções através de telefones internos e, de viva voz, pelos elementos do pessoal com atribuições na evacuação do edifício.

Na medida do possível será evitada a evacuação simultânea do edifício, sendo efectuada a sua desocupação gradual com início pelas pessoas do piso em risco e dos dois pisos que lhe são contíguos (superior e inferior). A evacuação será depois alargada progressivamente, privilegiando sempre os ocupantes dos pisos mais distantes do piso de saída (Piso 0).

A evacuação será enquadrada pelos elementos do pessoal (e alunos) com atribuições específicas nessa matéria.

Deverão ser efectuados treinos periódicos de evacuação do estabelecimento para testar a eficácia do seu Plano de Evacuação, nos termos que venham a ser definidos pelo Responsável pela Segurança tendo em conta o disposto no Art.º 19.º da Portaria n.º 1444/2002.

### **3.2 Evacuação**

Logo que decidida a evacuação do edifício e tendo em consideração as prioridades definidas em 3.1, os elementos destacados para as tarefas de enquadramento da evacuação e de socorro, dirigir-se-ão aos locais previamente designados.

Aí socorrerão prontamente as pessoas que se encontrem em perigo imediato, após o que percorrerão os locais designados, informando os seus ocupantes da situação e transmitindo-lhes instruções sobre a evacuação.

Imporão a calma e a disciplina e auxiliarão os incapacitados; verificarão a desocupação efectiva de todos os locais, encerrando as portas atrás de si. Dirigir-se-ão depois para a saída do piso, onde concentrarão todos os seus ocupantes, após o que os conduzirão para o piso 0, zelando para que nenhum se atrase.

Atingindo o piso de saída, dirigirão o seu grupo até ao Ponto de Encontro, onde o elemento **S1**, com formação de socorrista, enquadrará agora os evacuados, impedindo o seu regresso ao edifício e zelando para que não criem obstáculo à intervenção dos bombeiros no combate ao sinistro. Esse elemento será ainda responsável pela prestação de primeiros-socorros, caso se afigure necessário.

Logo que libertos das tarefas de evacuação atrás descritas, os elementos referidos poderão voltar ao edifício para auxiliar os outros membros do pessoal e os serviços de bombeiros no combate e rescaldo do sinistro.

Na planta de implantação constante do Plano de Prevenção do estabelecimento é indicada a localização do Ponto de Encontro.